



**ACOMPANHAMENTO  
DO  
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO  
DE  
NOVEMBRO DE 2019**



**Notas:**

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 56 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são estimados com base num modelo de regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



## ÍNDICE

<b>1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-NOVEMBRO DE 2019</b> .....	<b>4</b>
<b>2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO</b> .....	<b>9</b>
<b>2.1. Movimento geral de Carga</b> .....	<b>10</b>
Por tipologia de Carga .....	10
Por Porto .....	12
Por Tipologia de Carga e Porto.....	13
Fluxos de Embarque e Desembarque.....	15
<b>2.2. Movimento Geral de Contentores</b> .....	<b>16</b>
<b>2.3. Movimento Geral de Navios</b> .....	<b>18</b>
<b>2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x Transshipment</b> .....	<b>20</b>
<b>3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA</b> .....	<b>21</b>
<b>3.1. Carga Geral</b> .....	<b>22</b>
3.1.1. Contentorizada .....	23
3.1.2. Fracionada .....	25
3.1.3. Ro-Ro .....	27
<b>3.2. Granéis Sólidos</b> .....	<b>28</b>
3.2.1. Carvão.....	28
3.2.2. Minérios .....	30
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	32
3.2.4. Outros Granéis Sólidos .....	34
<b>3.3. Granéis Líquidos</b> .....	<b>36</b>
3.3.1. Petróleo Bruto .....	36
3.3.2. Produtos Petrolíferos .....	38
3.3.3. Outros Granéis Líquidos .....	40
<b>4. ANEXOS</b> .....	<b>42</b>
<b>A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2019)</b> .....	<b>43</b>
<b>A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga</b> .....	<b>44</b>
<b>A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto</b> .....	<b>45</b>
<b>A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2019 (toneladas)</b> .....	<b>46</b>
<b>A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2019 (toneladas)</b> .....	<b>47</b>



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO  
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-NOVEMBRO DE 2019**



- O movimento de carga verificado no mês de novembro de 2019 no sistema portuário do Continente, regista uma subida ligeira de +0,2% face ao mês homólogo de 2018, determinando a continuação do abrandamento da quebra que em termos acumulados se cifra em -5,8%, correspondendo a -4,96 milhões de toneladas, para um total de 80 milhões de toneladas movimentadas.

Não obstante o facto de as variações homólogas mensais não terem muito significado na caracterização do comportamento portuário, assinala-se que a referida variação global de novembro resultou da conjugação de variações positivas registadas nos portos de Figueira da Foz, Lisboa e Setúbal, que lograram anular as variações negativas observadas nos restantes portos.

Já em termos de valores acumulados importa sublinhar os comportamentos positivos de Viana do Castelo, Leixões e Setúbal, que, no seu conjunto, totalizaram um acréscimo de cerca de +550 mil toneladas, tendo sido, no entanto, completamente anulado pelo desempenho negativo dos outros portos, que reflete uma quebra superior a -5,5 milhões de toneladas, das quais cabem a Sines -5,25 milhões, em termos globais.

O comportamento negativo do porto de Sines continua a ser determinado pelos mercados da Carga Contentorizada, Carvão e Petróleo Bruto, sublinhando-se o facto de os dois primeiros prosseguirem a acumular quebras mensais homólogas (respetivamente -16% e -30,2%), enquanto no último caso o mês de novembro regista um acréscimo de +34,2%, podendo considerar-se que a sua atividade se encontra normalizada; estes três mercados em termos acumulados totalizam quebras globais de quase -7,2 milhões de toneladas, correspondente a 84,9% do total das quebras observadas nos vários mercados com comportamentos negativos. Não pode deixar de se referir que, por um lado, na origem do ciclo negativo de quebras mensais homólogas na Carga Contentorizada de Sines, iniciado em abril, se encontram as perturbações laborais das quais o Terminal XXI não conseguiu ainda recuperar, não obstante terem terminado em agosto, e que, por outro lado, a diminuição da importação de carvão se justifica com a menor necessidade de produção de energia com origem fóssil, agravada pelo encerramento para manutenção programada da central termoelétrica de Sines, em finais de junho, não tendo sido efetuado qualquer desembarque de Carvão durante o mês de julho.

- No que respeita ao desempenho global dos portos, no conjunto dos mercados onde operam, há a salientar o acréscimo de carga movimentada no período de janeiro a novembro de 2019 nos portos de Viana do Castelo, Leixões e Setúbal, com valores respetivos de +16,4%, +2,4% e +1,3%, que proporcionou uma movimentação adicional de carga de +549,5 mil toneladas.

Os restantes portos apresentam comportamentos negativos, sendo de salientar o porto de Aveiro cujo acumulado no mês anterior traduzia a melhor marca de sempre, e no período de janeiro a novembro de 2019 reflete um recuo de -2,2%, em resultado de uma quebra homóloga de -32% no mês de novembro. Importa ainda assinalar a variação global de -12% no porto de Sines, o recuo ligeiro de -0,2% em Lisboa, a quebra de -4,9% na Figueira da Foz e uma quebra superior a -20% nos portos de Faro e Portimão.

- Considerando os mercados constituídos pelo binómio carga e porto, dos que mais contribuíram negativamente para o comportamento do sistema portuário do Continente há a salientar, além dos já acima referidos para o porto de Sines - a saber, Carga Contentorizada, Carvão e Petróleo Bruto, que registaram quebras respetivas de -4,36, -1,44 e -1,35 milhões de toneladas, a que correspondem variações de -21,5%, -18,5% e de -31,4% -, e com uma expressão menos significativa, o dos Outros Granéis Sólidos de Lisboa, da Figueira da Foz e de Setúbal, com variações negativas de -230 (-13,7%), -189,3 (-21,2%) e -125,1 (-6,3%) mil toneladas, e ainda o de Carga Fracionada de Setúbal, com -138,9 mil toneladas (-10,7%). O



somatório de todas estas variações representa 93% do total de -8,4 milhões de toneladas perdidas nos diversos mercados.

No que respeita a comportamentos positivos salienta-se o mercado de Produtos Petrolíferos em Sines, que regista um crescimento de +1,38 milhões de toneladas (+15,8%), sendo ainda de assinalar a Carga Contentorizada em Leixões e Lisboa, que registam acréscimos respetivos de +252,5 (+4,2%) e de +188,7 (+4,6%) mil toneladas, e os Outros Granéis Líquidos, também em Sines, que registam um aumento de +251,6 mil toneladas (+63,5%).

- O porto de Sines continua a manter a liderança nas quotas de volume de carga movimentada, mas, após dez meses consecutivos de variações mensais homólogas negativas, o valor dessa quota cifra-se em 48,2%, inferior em -3,4 pontos percentuais (pp) ao homólogo de 2018. Na segunda posição encontra-se Leixões com 22,4%, superior em +1,8 pp à correspondente de 2018, seguido por Lisboa, cuja quota sobe +0,7 pp para 13,1%, por Setúbal, que sobe +0,5 pp para 7,3%, e por Aveiro, que sobe +0,2 pp para 6,2%.
- No período de janeiro a novembro de 2019 o movimento de Contentores regista um total de 2,53 milhões de TEU, o que reflete uma quebra homóloga global de -8% correspondente a -220 mil TEU. Esta quebra é determinada pelo registo de -282,7 mil TEU no porto de Sines, correspondente a uma redução de -17,6% face a 2018. É importante destacar que este comportamento de Sines resulta do registo de quebras observadas no tráfego de *transshipment* que após oito meses consecutivos de variações mensais homólogas negativas se traduzem, no período em análise, numa quebra acumulada de -27,6%, representando ainda 68,2% do total do movimento do porto. Já o tráfego com o *hinterland* apresenta um crescimento de +16,9%, embora inferior em 2,9 pontos percentuais ao observado no mês anterior, mercê de uma variação mensal no mês de novembro de -6,1%.

O comportamento dos outros portos traduz acréscimos generalizados, com Lisboa a registar um aumento de +28,1 mil TEU (+7,1%), Leixões de +27,3 mil TEU (+4,5%), Setúbal de +5,7 mil TEU (+4,6%) e Figueira da Foz de +1,7 mil TEU (+9,8%). Realça-se o facto de o porto de Leixões ter movimentado um total de 636 618 TEU, que constitui a melhor marca de sempre nos períodos de janeiro a novembro.

Não obstante o seu comportamento nos últimos meses, o porto de Sines mantém uma quota maioritária absoluta de 52,2%, inferior, no entanto, em 6,1 pp à que detinha no período homólogo de 2018. Leixões mantém a segunda posição com 25,2% (+3 pp), seguindo-se Lisboa com 16,9% (+2,4 pp), Setúbal com 5% (+0,6 pp) e Figueira da Foz com 0,8% (+0,1 pp).

- O movimento de navios observado no período de janeiro a novembro de 2019, independentemente da sua tipologia e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, traduziu-se num total de 9811 escalas, que reflete um acréscimo de +0,7% (+68 escalas), a que corresponde uma arqueação bruta (GT) de 188,9 milhões, que traduz uma redução homóloga de -0,2%.

O porto de Lisboa foi o que mais influenciou este comportamento positivo ao registar um acréscimo homólogo de +157 escalas (+7%), seguido dos portos de Douro e Leixões com +25 (+1,1%), Viana do Castelo com +16 (9,3%) e Sines com +10 (+0,5%). Nos restantes portos assinala-se um decréscimo do número de escalas, com Aveiro a registar a quebra mais significativa, de -62 (-6,1%), seguido de Portimão, com -26 (-25,2%), Setúbal, com -24 (-1,7%) e Figueira da Foz, com -18 (-4%).

No que respeita ao volume de arqueação bruta importa sublinhar o crescimento assinalado nos portos de Lisboa e de Douro e Leixões, de +5,6% e de +4,2%, respetivamente, determinando em ambos o registo do valor mais elevado de sempre. Para além destes há ainda a realçar uma variação positiva em Viana do



Castelo, de +14,7%, sendo que todos os outros portos diminuem o volume de arqueação bruta dos navios que os escalam.

Após o movimento de novembro, os portos de Douro e Leixões e de Lisboa representam quotas quase idênticas no número de escalas, 24,5% e 24,3%, respetivamente, seguidos de Sines com 19,8%, Setúbal com 14,4% e Aveiro com 9,7%.

No que toca ao volume GT, salienta-se que a liderança continua afeta ao porto de Sines com 41,8%, seguido de Lisboa com 25%, Douro e Leixões com 17,5%, Setúbal com 11% e Aveiro com 2,8%.

- O comportamento global negativo do sistema portuário do Continente no período de janeiro a novembro de 2019, resulta do decréscimo do volume de carga em ambas as operações, de embarque e desembarque, que registaram variações respetivas de -7,3% e de -4,9%, face ao período homólogo de 2018, correspondentes a cerca de -2,5 milhões de toneladas em cada uma das operações.

Constata-se que nos mercados onde se efetuaram operações de embarque de mercadorias, foram registadas quebras em 20 deles, cujo volume global atingiu -3,5 milhões de toneladas, e acréscimos em 27, que acumularam um total ligeiramente superior a um milhão de toneladas.

No que concerne aos mercados onde se realizaram operações de desembarque, verificaram-se comportamentos positivos em 26 que totalizaram um acréscimo global de +3,3 milhões de toneladas e negativos em 23 que totalizaram quebras de -5,9 milhões de toneladas.

- Em termos de carga embarcada, que maioritariamente respeita a operações de exportação mas que também inclui o *transshipment*, constata-se que os dez principais mercados representam um volume de 80% do total, figurando nestes, com quotas mais significativas no que respeita à tonelagem que lhes está afeta, a Carga Contentorizada de Sines, Leixões, Lisboa e Setúbal, os Produtos Petrolíferos de Sines e Leixões, os Outros Granéis Sólidos em Setúbal e Lisboa e a Carga Fracionada em Leixões, apresentando embora comportamentos distintos.

Do lado dos comportamentos negativos, as variações mais expressivas são encontradas na Carga Contentorizada de Sines, que regista uma quebra de quase -2,1 milhões de toneladas (-19,3%), representando 59,7% do total das quebras, seguida dos Produtos Petrolíferos também em Sines, que recuam -692,6 mil toneladas (-12,3%), e Outros Granéis Sólidos de Lisboa, que diminuem -158,1 mil toneladas (-14,9%). Nas posições seguintes em termos de volume de quebras, assinalam-se a Carga Fracionada em Setúbal e Aveiro (-121 e -108,4 mil toneladas) e ainda os Outros Granéis Sólidos da Figueira da Foz (-106,8 mil toneladas).

Das variações positivas nos embarques, destaca-se a Carga Contentorizada em Leixões e Lisboa, que registam acréscimos respetivos de +286,6 (+9,4%) e de +94,8 (+3,4%) mil toneladas, a que seguem os Minérios e a carga Ro-Ro em Setúbal, com +70,5 (+29,3%) e +68,8 (+19,6%) mil toneladas.

- No que respeita às operações de desembarque, constituídas maioritariamente por importações, mas que também incluem, naturalmente, as operações de *transshipment*, verifica-se que os dez principais mercados representam 76,5% do total, e são constituídos pelos Produtos Petrolíferos de Sines e de Lisboa, pela Carga Contentorizada de Sines, Leixões e Lisboa, pelo Petróleo Bruto de Sines e Leixões, pelos Produtos Agrícolas de Lisboa, pelo Carvão de Sines e pelos Outros Granéis Sólidos de Leixões.

Dos mercados que registam variações negativas mais significativas salientam-se, por ordem decrescente, a Carga Contentorizada, os Produtos Petrolíferos e o Petróleo Bruto de Sines, com decréscimos respetivos



de -2,3 milhões de toneladas (-24%), -1,5 milhões de toneladas (-19,3%) e -1,4 milhões de toneladas (-33%), seguidos dos Produtos Agrícolas de Aveiro, que apresentam uma quebra de -100,3 mil toneladas (-10%).

As variações positivas nas operações de desembarque de carga são absolutamente dominadas pelo mercado de Produtos Petrolíferos que regista um acréscimo de quase +2,4 milhões de toneladas (+47,4% do que no período homólogo de 2018), correspondente a 68,4% do total de acréscimos observado nos diversos mercados. Nas posições seguintes surge o mercado de Outros Granéis Líquidos, também de Sines, cujo crescimento se cifra em +199,3 mil toneladas (+64,3%) e a carga Ro-Ro de Leixões, com +110,9 mil toneladas (+18,5%).

- Da comparação entre os fluxos de embarque e desembarque a nível dos diversos portos, constata-se que em Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, o peso do primeiro é superior ao do segundo, acentuando o seu perfil exportador. No período de janeiro a novembro de 2019 os rácios traduzidos pelo volume de carga embarcada sobre o total de carga movimentada assumem nesses portos os valores respetivos de 63,8%, 69,1%, 53,6% e 100%, sendo que, no seu conjunto, representam uma quota de carga embarcada de apenas 14,8%, da qual 9,9 pontos percentuais respeitam a Setúbal.







Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período de janeiro a novembro de 2019 relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transshipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas; e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transshipment* realizados no porto de Sines.

## 2.1. Movimento geral de Carga

### Por tipologia de Carga

No período de janeiro a novembro de 2019 o sistema portuário do Continente movimentou 80 milhões de toneladas, volume este inferior em cerca de -4,96 milhões de toneladas ao verificado no período homólogo de 2018, a que corresponde uma quebra de -5,8%.

A carga que assume principal responsabilidade por este comportamento é a Carga Contentorizada, que regista globalmente uma quebra de -3,85 milhões de toneladas (-12,1%), por efeito do decréscimo de -4,36 milhões de toneladas verificado em Sines (-21,5%). Para este facto contribuiu naturalmente a greve dos trabalhadores portuários do Terminal XXI, não tendo ainda sido recuperada a normalidade do nível de atividade. Salienta-se, no entanto, o facto de esta quebra de Carga Contentorizada em Sines se refletir apenas no tráfego de *transshipment*, que se cifra em -27,6%, já que o tráfego com o *hinterland* regista um acréscimo de +16,9% (não obstante haver sido registada uma quebra no próprio mês de novembro, de -6,1%, após 16 meses consecutivos de crescimento mensal homólogo).

Nas posições seguintes surgem, em termos globais, o Petróleo Bruto, com uma quebra de quase -1,5 milhões de toneladas (96,5% das quais observado no porto de Sines, cabendo, conseqüentemente, a Leixões apenas -52 mil toneladas), correspondente a -12,9%, e o Carvão, com um decréscimo de quase -1,3 milhões de

	2015	2016	2017	2018	2019	Δ% 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Contentorizada	26 528 552	29 733 722	31 451 403	31 917 246	28 066 292	-12.1%	+10.2%	+1.8%
Fraccionada	7 007 631	5 728 345	5 189 174	4 808 472	4 867 398	+1.2%	+1.5%	-9.1%
Ro-Ro	939 703	1 080 655	1 306 409	1 466 244	1 745 667	+19.1%	+79.7%	+17.1%
<b>TOTAL CG</b>	<b>34 475 886</b>	<b>36 542 722</b>	<b>37 946 986</b>	<b>38 191 962</b>	<b>34 679 357</b>	<b>-9.2%</b>	<b>+8.7%</b>	<b>+0.6%</b>
Carvão	5 536 675	5 151 692	6 017 881	4 492 496	3 206 257	-28.6%	+0.7%	-10.5%
Minérios	1 085 406	962 377	1 028 362	880 486	967 988	+9.9%	+1.9%	-3.2%
Produtos Agrícolas	4 373 207	4 224 183	4 694 094	4 807 633	4 584 930	-4.6%	+0.8%	+2.2%
Outros <sup>GS</sup>	6 576 219	6 255 936	7 192 237	7 588 786	7 016 142	-7.5%	+2.8%	+3.3%
<b>TOTAL GS</b>	<b>17 571 507</b>	<b>16 594 188</b>	<b>18 932 573</b>	<b>17 769 401</b>	<b>15 775 316</b>	<b>-11.2%</b>	<b>+1.6%</b>	<b>-1.4%</b>
Petróleo Bruto	12 710 091	15 936 303	13 480 410	11 581 646	10 087 454	-12.9%	+2.7%	-7.3%
Produtos Petrolíferos	15 327 044	14 489 500	16 485 160	15 448 164	17 154 045	+11.0%	+2.8%	+3.0%
Outros <sup>GL</sup>	1 964 095	1 901 015	1 989 441	1 993 379	2 328 029	+16.8%	-0.2%	+4.1%
<b>TOTAL GL</b>	<b>30 001 230</b>	<b>32 326 818</b>	<b>31 955 011</b>	<b>29 023 189</b>	<b>29 569 528</b>	<b>+1.9%</b>	<b>+2.5%</b>	<b>-1.4%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>82 048 623</b>	<b>85 463 729</b>	<b>88 834 570</b>	<b>84 984 552</b>	<b>80 024 202</b>	<b>-5.8%</b>	<b>+4.6%</b>	<b>-0.5%</b>
<b>Δ%</b>	<b>+8.3%</b>	<b>+4.2%</b>	<b>+3.9%</b>	<b>-4.3%</b>	<b>-5.8%</b>			

(\*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão



toneladas, que reflete uma quebra de -28,6% (integralmente imputado a Sines, com uma quebra de -1,35 milhões de toneladas, com Setúbal a registar um acréscimo de +64,6 mil toneladas (mt)).

Importa sublinhar o facto de a diminuição das importações de Petróleo Bruto e de Carvão para o porto de Sines ter sido influenciada pelo encerramento para manutenção programada da refinaria e da central termoelectrica ali localizadas, durante cerca de um mês, sendo de realçar o facto de a importação de Petróleo Bruto estar já normalizada em novembro (registando um acréscimo homólogo de +34,2% após +33% no mês anterior), enquanto as importações de Carvão persistem ainda a um nível bastante inferior ao do mesmo mês de 2018 (traduzindo uma quebra de -30,2%, registada após quebras homólogas nos quatro meses anteriores).

Sublinha-se ainda a influência no comportamento negativo do sistema portuário do Continente induzida pela quebra global registada nos Outros Granéis Sólidos, que ascendeu a -572,6 mil toneladas (correspondente a -7,5%), e ainda dos Produtos Agrícolas, de -222,7 mil toneladas, correspondente a -4,6%.

Do lado das cargas que observaram variações positivas no respetivo volume movimentado, destacam-se os Produtos Petrolíferos que registam um acréscimo de +1,7 milhões de toneladas (+11%) e ainda, com uma dimensão menos significativa, os Outros Granéis Líquidos, que aumentam +334,6 mil toneladas (+16,8%), a carga Ro-Ro, com uma variação de +279,4 mil toneladas (+19,1%), os Minérios, que refletem um crescimento de +87,5 mil toneladas (+9,9%), e ainda a Carga Fracionada, com +58,9 mil toneladas (+1,2%).

O comportamento dos mercados de cargas no mês de novembro tomado isoladamente é globalmente positivo, apresentando uma variação de +0,2%, destacando-se os acréscimos registados nos Produtos Petrolíferos (+13,9%, +191,5 mt), no Petróleo Bruto (+21,7%, +159 mt) e ainda a carga Ro-Ro (+44,2%, +50,4 mt), bem como, as quebras assinaladas na Carga Contentorizada (-7,3%, -200,2 mt) e no Carvão (-22,2%, -111,9 mt).

O movimento de carga dos últimos doze meses cifra-se em cerca de 87,7 milhões de toneladas, inferior em -4,4 milhões de toneladas (correspondente a -4,8%) ao volume registado em idêntico período imediatamente anterior, salientando-se o facto de a Carga Contentorizada registar uma quebra de -3,6 milhões de toneladas (-10,6%) e o Petróleo Bruto de -1,4 milhões de toneladas (-11,1%), e os Produtos Petrolíferos registarem um acréscimo de cerca de +1,7 milhões de toneladas (+9,8%).

Unidade: ton

		Novembro/2019		Jan-Nov/2019			Últimos 12 meses			
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Dez/2018 a Nov/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Dez/2017 a Nov/2018)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 526 354	-7.3%	28 066 292	35.1%	-12.1%	-3 850 954	30 751 763	-10.6%	-3 635 181
	Fracionada	370 310	-0.6%	4 867 398	6.1%	+1.2%	+58 926	5 331 420	+1.2%	+64 883
	Ro-Ro	164 280	+44.2%	1 745 667	2.2%	+19.1%	+279 423	1 866 015	+17.5%	+277 789
	<b>TOTAL CG</b>	<b>3 060 943</b>	<b>-4.7%</b>	<b>34 679 357</b>	<b>43.3%</b>	<b>-9.2%</b>	<b>-3 512 604</b>	<b>37 949 198</b>	<b>-8.0%</b>	<b>-3 292 509</b>
Granéis Sólidos	Carvão	391 837	-22.2%	3 206 257	4.0%	-28.6%	-1 286 239	3 819 809	-21.3%	-1 036 859
	Minérios	81 525	+18.6%	967 988	1.2%	+9.9%	+87 502	1 071 183	+13.6%	+128 294
	Produtos Agrícolas	469 733	-3.2%	4 584 930	5.7%	-4.6%	-222 703	4 964 725	-4.8%	-248 834
	OutrosGS	540 360	-0.5%	7 016 142	8.8%	-7.5%	-572 645	7 681 911	-6.5%	-533 750
	<b>TOTAL GS</b>	<b>1 483 455</b>	<b>-7.3%</b>	<b>15 775 316</b>	<b>19.7%</b>	<b>-11.2%</b>	<b>-1 994 085</b>	<b>17 537 627</b>	<b>-8.8%</b>	<b>-1 691 149</b>
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	892 617	+21.7%	10 087 454	12.6%	-12.9%	-1 494 192	11 106 650	-11.1%	-1 389 029
	Produtos Petrolíferos	1 573 674	+13.9%	17 154 045	21.4%	+11.0%	+1 705 881	18 564 144	+9.8%	+1 659 479
	OutrosGL	143 065	-30.9%	2 328 029	2.9%	+16.8%	+334 649	2 509 832	+14.1%	+310 974
	<b>TOTAL GL</b>	<b>2 609 356</b>	<b>+12.3%</b>	<b>29 569 528</b>	<b>37.0%</b>	<b>+1.9%</b>	<b>+546 339</b>	<b>32 180 625</b>	<b>+1.8%</b>	<b>+581 424</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>7 153 755</b>	<b>+0.2%</b>	<b>80 024 202</b>	<b>100.0%</b>	<b>-5.8%</b>	<b>-4 960 351</b>	<b>87 667 450</b>	<b>-4.8%</b>	<b>-4 402 234</b>



## Por Porto

Os portos que integram o sistema portuário do Continente têm comportamentos próprios nos diversos mercados de cargas nos quais desenvolvem a sua atividade, e exercem naturalmente influências diversas no seu comportamento global, quer pela natureza do efeito, quer pela intensidade do impacto face às quotas globais que detêm.

	2015	2016	2017	2018	2019	Δ% 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Viana do Castelo	407 813	359 105	385 388	312 501	363 692	+16.4%	-2.5%	-3.6%
Douro e Leixões	17 296 671	16 667 032	17 958 193	17 489 480	17 910 673	+2.4%	+3.2%	+1.2%
Aveiro	4 304 303	4 059 783	4 796 827	5 092 100	4 978 383	-2.2%	+6.4%	+5.3%
Figueira da Foz	1 832 385	1 882 339	1 905 834	1 858 086	1 766 119	-4.9%	+3.4%	-0.8%
Lisboa	10 721 751	9 099 013	11 272 167	10 512 736	10 494 057	-0.2%	-0.5%	+0.9%
Setúbal	6 836 161	6 443 208	6 043 422	5 765 921	5 843 019	+1.3%	+0.0%	-4.2%
Sines	40 294 290	46 800 865	46 394 492	43 818 257	38 567 786	-12.0%	+8.0%	-1.5%
Faro	355 249	152 384	77 346	134 816	99 952	-25.9%	+3.5%	-31.8%
Portimão	0	0	899	655	521	-20.5%	-	+77.7%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>82 048 623</b>	<b>85 463 729</b>	<b>88 834 570</b>	<b>84 984 552</b>	<b>80 024 202</b>	<b>-5.8%</b>	<b>+4.6%</b>	<b>-0.5%</b>
	+8.3%	+4.2%	+3.9%	-4.3%	-5.8%	-		

O desempenho global negativo de -5,8% observado no período de janeiro a novembro de 2019 deve-se maioritariamente ao comportamento do porto de Sines que, em termos globais, 'perde' -5,25 milhões de toneladas (-12%), a que se juntam nomeadamente as quebras verificadas nos portos de Aveiro, de -113,7 mt (-2,2%), da Figueira da Foz, com -92 mt (-4,9%) e, com menor expressão, o porto de Faro (-34,9 mt) e de Lisboa (-18,7 mt).

Sublinha-se o facto de apenas os portos de Leixões, Setúbal e Viana do Castelo registarem globalmente acréscimos no volume de carga movimentada, respetivamente de +421,2 mt (+2,4%), +77,1 mt (+1,3%) e +51,2 mt (+16,4%).

Considerando o movimento registado no mês de novembro tomado isoladamente, ressaltam as variações negativas observada nos portos de Aveiro e Leixões, de -160,4 e de -135,4 mt, respetivamente, e as variações positivas de Setúbal (+180,7 mt) e de Lisboa (+153,6 mt).

Na variação dos últimos doze meses comparativamente a igual período imediatamente anterior, há a salientar a quebra registada no porto de Sines, que ascende a -4,7 milhões de toneladas (-9,9%), e o acréscimo de +534 mt (+2,8%) assinalada no porto de Leixões.

	Novembro/2019		Jan-Nov/2019				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Dez/2018 a Nov/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Dez/2017 a Nov/2018)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	17 629	-38.5%	363 692	0.5%	+16.4%	+51 191	377 413	+11.6%	+39 124
Douro e Leixões	1 455 059	-8.5%	17 910 673	22.4%	+2.4%	+421 193	19 578 229	+2.8%	+535 953
Aveiro	340 795	-32.0%	4 978 383	6.2%	-2.2%	-113 717	5 510 664	+1.1%	+62 593
Figueira da Foz	152 932	+29.2%	1 766 119	2.2%	-4.9%	-91 967	1 918 093	-4.5%	-91 192
Lisboa	979 889	+18.6%	10 494 057	13.1%	-0.2%	-18 679	11 322 387	-1.2%	-142 295
Setúbal	464 603	+63.7%	5 843 019	7.3%	+1.3%	+77 098	6 228 405	-1.4%	-88 410
Sines	3 739 347	-1.0%	38 567 786	48.2%	-12.0%	-5 250 471	42 620 822	-9.9%	-4 687 418
Faro	3 500	-71.4%	99 952	0.1%	-25.9%	-34 864	110 917	-21.5%	-30 456
Portimão	0	-	521	0.0%	-20.5%	-134	521	-20.5%	-134
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>7 153 755</b>	<b>+0.2%</b>	<b>80 024 202</b>	<b>100.0%</b>	<b>-5.8%</b>	<b>-4 960 351</b>	<b>87 667 450</b>	<b>-4.8%</b>	<b>-4 402 234</b>





### Por Tipologia de Carga e Porto

A atividade portuária de movimentação de carga, desenvolvida no período de janeiro a novembro de 2019 e tendo presente as diversas classes de acondicionamento e portos, determinou a estrutura apresentada nos quadros seguintes, de cuja leitura se verifica que a Carga Geral representa 43,3% do total, sendo que 46,3% se concentra em Sines, seguindo-se Leixões com 24,6% e de Lisboa com 12,9%; os Granéis Sólidos representam 19,7% e encontram-se mais dispersos, cabendo a Lisboa a quota maioritária de 28,6%, por ser o porto de descarga dos Produtos Agrícolas importados, seguindo-se Sines com 20%, por efeito da importação de Carvão, e Setúbal, Leixões e Aveiro, com quotas entre os 16% e 14,4%; e os Granéis Líquidos representam uma quota de 37%, da qual Sines detém 65,4% e Leixões 23,7%, por serem os portos instrumentais das refinarias da Galp localizadas em Sines e Matosinhos.

Valores Acumulados a Novembro/2019

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral	
Carga Geral	175 311	8 530 337	1 413 546	1 044 310	4 460 421	2 981 242	16 072 578	1 612	34 679 357	43.3%
Granéis Sólidos	145 857	2 376 297	2 269 649	704 083	4 505 957	2 526 330	3 148 282	98 861	15 775 316	19.7%
Granéis Líquidos	42 523	7 004 040	1 295 188	17 726	1 527 679	335 446	19 346 926	0	29 569 528	37.0%
<b>Total</b>	<b>363 692</b>	<b>17 910 673</b>	<b>4 978 383</b>	<b>1 766 119</b>	<b>10 494 057</b>	<b>5 843 019</b>	<b>38 567 786</b>	<b>100 473</b>	<b>80 024 202</b>	<b>100.0%</b>
	0.5%	22.4%	6.2%	2.2%	13.1%	7.3%	48.2%	0.1%	100.0%	

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	
Carga Geral	0.5%	24.6%	4.1%	3.0%	12.9%	8.6%	46.3%	0.0%	
Granéis Sólidos	0.9%	15.1%	14.4%	4.5%	28.6%	16.0%	20.0%	0.6%	
Granéis Líquidos	0.1%	23.7%	4.4%	0.1%	5.2%	1.1%	65.4%	0.0%	
<b>Total</b>	<b>0.5%</b>	<b>22.4%</b>	<b>6.2%</b>	<b>2.2%</b>	<b>13.1%</b>	<b>7.3%</b>	<b>48.2%</b>	<b>0.1%</b>	

Nos quadros da página seguinte apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', sublinhando-se que na grande maioria desses mercados existe apenas um operador portuário, em regra o detentor do título da concessão, que lhe permite a exploração do respetivo terminal em regime de exclusividade. Apresentam-se igualmente os indicadores que traduzem o comportamento de cada mercado em termos de variação do movimento efetuado no período de janeiro a novembro de 2019 comparativamente ao seu homólogo de 2018, e ainda a expressão das quotas que os diversos portos detêm face à tonelagem total movimentada em cada mercado agregado por carga.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines, nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 56,7%), do Carvão (quota de 92,2%), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 63% e 72%); de Leixões, na carga Ro-Ro (70,5%) e nos Minérios (50,8%); e de Lisboa, no mercado dos Produtos Agrícolas (66,5%).

Com posição maioritária simples assinala-se Aveiro no mercado dos Outros Granéis Líquidos (com quota 30,3%, ultrapassando Sines em +2,5 pontos percentuais), Aveiro, no da Carga Fracionada (com uma quota de 29%), e de Setúbal, no mercado dos Outros Granéis Sólidos (com 26,4%).

Em termos globais o porto de Sines mantém a posição dominante no volume da tonelagem movimentada, embora sem maioria absoluta, com uma quota global de 48,2% (para o que contribui significativamente o volume de Carga Contentorizada em operações de *transshipment* que representa 68,2% do total do volume de TEU movimentado no porto), embora no período em análise registe uma quebra homóloga de -27,6%. Nas posições seguintes surgem Leixões com 22,4%, Lisboa com 13,1%, Setúbal com 7,3% e Aveiro com 6,2%.



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-NOVEMBRO DE 2019  
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2018

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018
<b>Carga Geral</b>	175 311	-4.6%	8 530 337	+6.2%	1 413 546	-0.2%	1 044 310	+10.2%	4 460 421	+4.9%	2 981 242	+0.5%	16 072 578	-21.2%	0	-	34 679 357	-9.2%
Contentorizada	763	-40.2%	6 335 474	+4.2%	266	-4.3%	148 481	+2.5%	4 304 936	+4.6%	1 349 652	+5.2%	15 926 721	-21.5%	0	-	28 066 292	-12.1%
Fraccionada	174 548	-4.4%	964 852	+7.9%	1 413 280	-0.2%	895 829	+11.6%	147 626	+17.3%	1 155 451	-10.7%	114 722	+23.5%	1 091	-	4 867 398	+1.2%
Ro-Ro	0	-	1 230 011	+16.7%	0	-	0	-	7 860	-9.7%	476 139	+22.6%	31 135	+113.8%	521	-20.5%	1 745 667	+19.1%
<b>Granéis Sólidos</b>	145 857	+67.8%	2 376 297	+1.1%	2 269 649	-5.2%	704 083	-21.7%	4 505 957	-6.6%	2 526 330	+0.5%	3 148 282	-31.1%	98 861	-26.7%	15 775 316	-11.2%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	249 396	+35.0%	2 956 860	-31.4%	0	-	3 206 257	-28.6%
Minérios	5 008	-	492 034	+2.1%	0	-	0	-	8 236	+449.4%	419 765	+19.6%	42 944	-6.6%	0	-	967 988	+9.9%
Produtos Agrícolas	42 880	+347.2%	581 433	-8.1%	902 951	-10.0%	0	-100.0%	3 050 465	-3.0%	4 201	-	3 000	-72.3%	0	-	4 584 930	-4.6%
OutrosGS	97 969	+26.7%	1 302 829	+5.5%	1 366 698	-1.7%	704 083	-21.2%	1 447 256	-13.7%	1 852 968	-6.3%	145 478	-27.9%	98 861	-26.7%	7 016 142	-7.5%
<b>Granéis Líquidos</b>	42 523	+1.8%	7 004 040	-1.5%	1 295 188	+1.0%	17 726	+65.1%	1 527 679	+6.3%	335 446	+16.9%	19 346 926	+2.6%	0	-	29 569 528	+1.9%
Petróleo Bruto	0	-	3 733 554	-1.4%	0	-	0	-	0	-	0	-	6 353 900	-18.5%	0	-	10 087 454	-12.9%
Produtos Petrolíferos	42 523	+1.8%	2 928 238	-1.3%	589 597	-8.7%	0	-	1 162 497	+11.6%	85 862	-3.8%	12 345 328	+15.8%	0	-	17 154 045	+11.0%
OutrosGL	0	-	342 248	-4.2%	705 591	+11.0%	17 726	+65.1%	365 182	-7.7%	249 584	+26.3%	647 698	+63.5%	0	-	2 328 029	+16.8%
<b>Total Geral</b>	363 692	+16.4%	17 910 673	+2.4%	4 978 383	-2.2%	1 766 119	-4.9%	10 494 057	-0.2%	5 843 019	+1.3%	38 567 786	-12.0%	100 473	-25.8%	80 024 202	-5.8%
Distribuição por Portos	0.5%	-	22.4%	-	6.2%	-	2.2%	-	13.1%	-	7.3%	-	48.2%	-	0.1%	-	100.0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
<b>Carga Geral</b>	0.5%	24.6%	4.1%	3.0%	12.9%	8.6%	46.3%	-
Contentorizada	0.0%	22.6%	0.0%	0.5%	15.3%	4.8%	56.7%	-
Fraccionada	3.6%	19.8%	29.0%	18.4%	3.0%	23.7%	2.4%	0.0%
Ro-Ro	-	70.5%	-	-	0.5%	27.3%	1.8%	0.0%
<b>Granéis Sólidos</b>	0.9%	15.1%	14.4%	4.5%	28.6%	16.0%	20.0%	0.6%
Carvão	-	-	-	-	-	7.8%	92.2%	-
Minérios	0.5%	50.8%	-	-	0.9%	43.4%	4.4%	-
Produtos Agrícolas	0.9%	12.7%	19.7%	-	66.5%	0.1%	0.1%	0.0%
OutrosGS	1.4%	18.6%	19.5%	10.0%	20.6%	26.4%	2.1%	1.4%
<b>Granéis Líquidos</b>	0.1%	23.7%	4.4%	0.1%	5.2%	1.1%	65.4%	-
Petróleo Bruto	-	37.0%	-	-	-	-	63.0%	-
Produtos Petrolíferos	0.2%	17.1%	3.4%	-	6.8%	0.5%	72.0%	-
OutrosGL	-	14.7%	30.3%	0.8%	15.7%	10.7%	27.8%	-
<b>Total Geral</b>	0.5%	22.4%	6.2%	2.2%	13.1%	7.3%	48.2%	0.1%



## Fluxos de Embarque e Desembarque

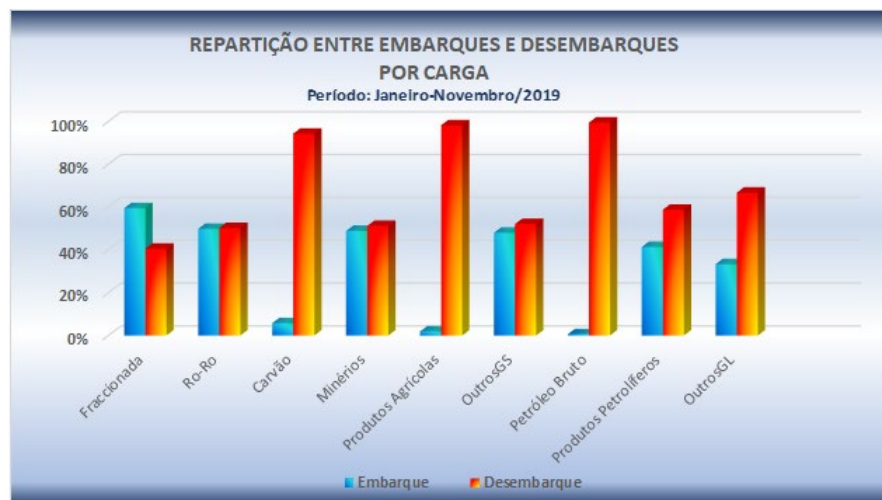
O comportamento do sistema portuário do Continente resulta da conjugação dos fluxos de embarque e desembarque de cargas associadas, naturalmente, ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o volume de tráfego em operações de *transshipment*, que, contendo simultaneamente operações de ambos os fluxos, atingiu um patamar de significativa relevância, nomeadamente em Sines onde representa 68,2% do movimento total de TEU do porto, como já referido.

No período de janeiro a novembro de 2019 o volume de embarques, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, representou 39,6% e registou um decréscimo de -7,3% relativamente ao período homólogo de 2018, enquanto o dos desembarques, tendo representado 60,4%, registou também um decréscimo, mas de -4,9%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos, quadro de valores e representação gráfica, da estrutura decorrente da tonelagem de movimentação de carga em operações de embarques e de desembarques, respetivamente, agregada por tipologia (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face a 2018.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 99,4% do volume movimentado, o desembarque dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 98,1%, e o do Carvão (para a indústria termoelétrica) representou 94,2%.



Dos mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, salientam-se a Carga Fracionada e a Carga Contentorizada, onde o embarque representa, respetivamente, 59,5% e 56,8% do total, sendo que, na classe de Carga Geral, a carga Ro-Ro, representa 49,8%. Nas classes de granéis, quer sólidos, quer líquidos, nenhuma carga regista uma percentagem de embarques superior a 50%, sendo as mais próximas a dos Minérios e dos Outros Granéis Sólidos, com, respetivamente, 48,8% e 47,9%.

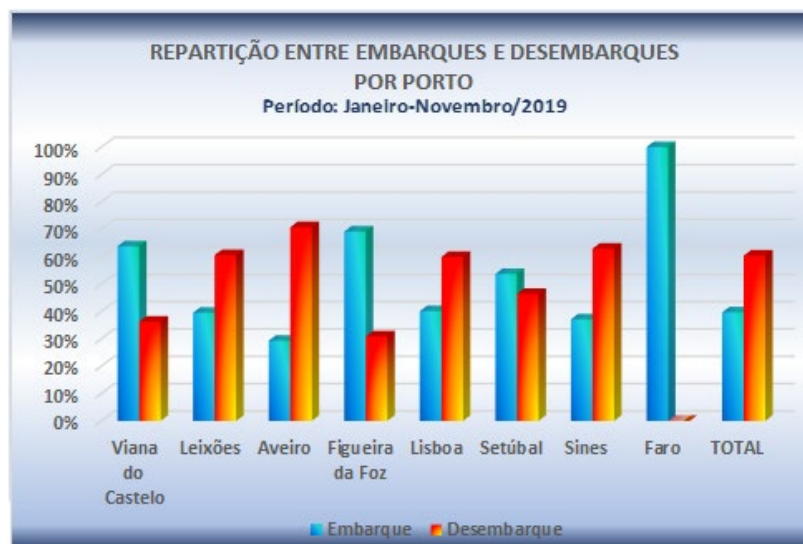
Decorrente do atrás referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim salienta-se que Sines, por efeito da importação de



Carvão e Petróleo Bruto, o peso dos desembarques é de 62,9%, em Leixões, por efeito da importação de Petróleo Bruto os desembarques representam 60,5% do total, e Lisboa, por efeito da importação de Cereais, detêm uma quota de desembarques de 59,9%.

É, ainda, de assinalar o facto de o comportamento dos portos de menor dimensão ser muito influenciado pelo facto de serem instrumentos importantes para o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 63,8%, 69,1%, 53,6% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com ‘perfil exportador’.

Acresce sublinhar que, no seu conjunto, estes quatro portos detêm uma quota de carga embarcada que se situa apenas na casa dos 14,8% (sendo que destes, 9,9 pontos percentuais respeitam a Setúbal), e representam 10,1% do total da carga movimentada.



## 2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise, o período janeiro-novembro de 2019, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem as operações Lo-Lo, que sustentam a Carga Contentorizada, bem como algumas operações Ro-Ro, com particular significado para as que se desenvolvem no Molhe Sul do porto de Leixões.

Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2015 e 2009, respetivamente, nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro, onde, tendo embora alguma atividade, este tráfego é meramente residual e circunstancial.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2009 e desde 2015 até 2019, revela um abrandamento no período mais recente, em que a taxa média anual de crescimento é de +2,2%, contra +9,1% no período dos últimos onze anos.

O comportamento global deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que registou um crescimento no período em análise a uma taxa média anual de +22,2%, abrandando para +3,1% do período mais recente de cinco anos, sendo intensamente alavancada nas operações de *transhipment*.



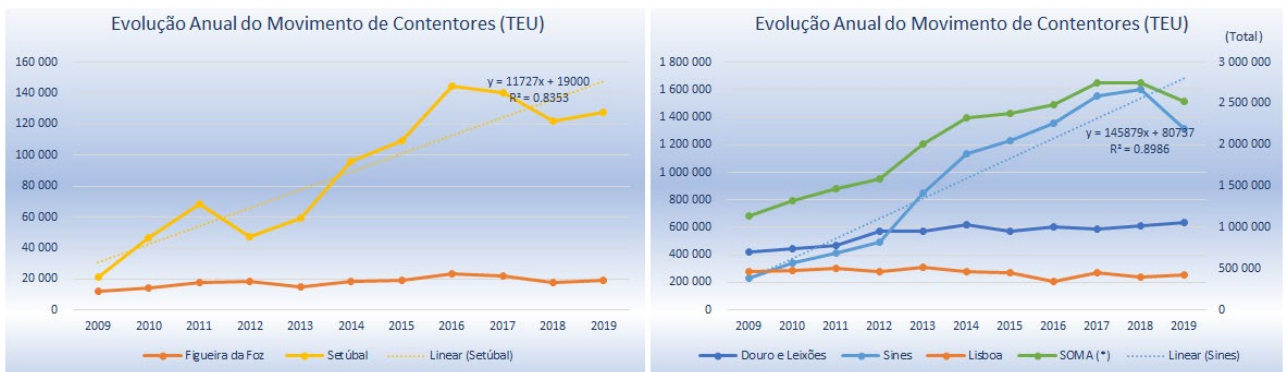


Importa, no entanto, sublinhar que a variação homóloga observada no porto de Sines é traduzida por uma quebra de -17,6%, para cuja concretização releva significativamente a greve que se iniciou no princípio de maio (greve total até dia 4 desse mês e ao trabalho extraordinário desde então, que só viria a terminar no mês de agosto). Salienta-se o facto de que esta resultou da diminuição das operações de *transshipment*, de -27,6% para 900,2 mil TEU, tendo, por outro lado, o tráfego com o *hinterland* registado um acréscimo de +16,9%, tendo atingido 420,6 mil TEU, não obstante a quebra homóloga verificada no próprio mês de novembro, de -6,1%, após 16 meses consecutivos de variações positivas.

O porto de Leixões registou um abrandamento da sua tendência de evolução, tendo passado de +3,7% no período desde 2009 para +2,2% no período mais recente, tendo registado um crescimento de +4,5% no período em análise de 2019 que lhe permitiu atingir a marca de 636 618 TEU, a mais elevada de sempre.

Unidade: TEU	2015	2016	2017	2018	2019	Δ % 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Douro e Leixões	574 177	605 763	584 831	609 314	636 618	+4.5%	+3.7%	+2.2%
Figueira da Foz	19 338	23 129	22 131	17 536	19 259	+9.8%	+3.9%	-2.8%
Lisboa	455 424	351 920	456 250	398 359	426 500	+7.1%	-1.8%	-0.3%
Setúbal	109 618	144 593	140 272	121 763	127 418	+4.6%	+17.0%	+1.0%
Sines	1 227 154	1 357 951	1 551 833	1 603 568	1 320 851	-17.6%	+22.2%	+3.1%
SOMA (*)	2 385 711	2 483 355	2 755 316	2 750 540	2 530 646	-8.0%	+9.1%	+2.2%
Número de Unidades	1 525 776	1 565 468	1 705 112	1 719 027	1 569 453	-8.7%	+8.4%	+1.5%

(\*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores



O porto de Lisboa, que ocupa a terceira posição, apresenta uma tendência de evolução negativa no período de 2009 a 2019, sendo de -1,8% no período mais longo e de -0,3% no mais recente, sendo de salientar o crescimento homólogo do volume observado no período em análise face a 2018, de +7,1%.

Nos portos com uma dimensão mais reduzida, assinala-se o abrandamento registado em Setúbal que passa de uma taxa média anual de crescimento de +17% para +1%, e a inversão observada na Figueira da Foz de +3,9% para -2,8%.

Em termos globais, o volume de TEU movimentados no período de janeiro a novembro de 2019 reflete um decréscimo de -8,7%, em resultado da conjugação das variações referidas para os diversos portos.

Não obstante o seu recente comportamento negativo, Sines mantém a liderança neste segmento de mercado, com uma quota de 52,2%, inferior, no entanto, em -6,1 pontos percentuais (pp) à que registava no período homólogo de 2018. Seguem-se Leixões, com 25,2% (+3 pp do que em 2018), Lisboa com 16,9% (+2,4 pp) e Setúbal com 5% (+0,6 pp).



O quadro seguinte revela ainda que no mês de novembro, tomado de *per si*, apenas os portos da Figueira da Foz, Lisboa e Setúbal registaram variações positivas, de, respetivamente, +84,9%, de +16,1% e de +492,6%, face a novembro de 2018, enquanto Leixões recuou -9,8% e Sines -18,8%, determinando uma quebra global de -8%. A variação referida para o porto de Setúbal é justificada pelo facto de no mês homólogo de 2018, com que compara, ter decorrido uma greve dos trabalhadores portuários, que originou uma forte quebra neste tráfego.

Importa sublinhar que o volume movimentado nos últimos doze meses se situa em cerca de 2,77 milhões de TEU, sendo inferior em -6,8% ao observado em idêntico período imediatamente anterior. Este desempenho é determinado pelo porto de Sines, que perde -253,1 mil TEU (-14,7%), com o ligeiro apoio de Setúbal, que recua -5 mil TEU (-3,8%), anulando as variações positivas de Leixões, da Figueira da Foz e de Lisboa, de +5,6% (+37,1 mil TEU), +3,2% (+631 TEU) e +4,3% (+19 mil TEU).

Unidade: TEU

	Novembro/2019		Jan-Nov/2019				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Dez/2018 a Nov/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Dez/2017 a Nov/2018)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Douro e Leixões	57 722	-9.8%	636 618	25.2%	+4.5%	+27 304	694 816	+5.6%	+37 061
Figueira da Foz	1 198	+84.9%	19 259	0.8%	+9.8%	+1 723	20 548	+3.2%	+631
Lisboa	35 886	+16.1%	426 500	16.9%	+7.1%	+28 141	456 391	+4.3%	+18 974
Setúbal	10 376	+492.6%	127 418	5.0%	+4.6%	+5 655	128 949	-3.8%	-5 025
Sines	117 715	-18.8%	1 320 851	52.2%	-17.6%	-282 717	1 467 728	-14.7%	-253 065
<b>SOMA (*)</b>	<b>222 897</b>	<b>-8.0%</b>	<b>2 530 646</b>	<b>100.0%</b>	<b>-8.0%</b>	<b>-219 894</b>	<b>2 768 432</b>	<b>-6.8%</b>	<b>-201 424</b>

(\*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

Assinala-se ainda o facto de a variação verificada no período em análise ter subjacente aproximadamente um decréscimo de -11,5% no volume de contentores de dimensão equivalente a 20 pés e de -6,8% nos de dimensão equivalente a 40 pés, representando uma quebra global de -8,7% no número de Contentores movimentados.

### 2.3. Movimento Geral de Navios

Independentemente da tipologia dos navios e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o movimento de navios registado no período de janeiro a novembro de 2019 traduziu-se num acréscimo do número de escalas em +0,7%, para 9811, em resultado de variações positivas nos portos de Viana do Castelo,

Número de escalas	2015	2016	2017	2018	2019	Δ % 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Viana do Castelo	182	190	213	172	188	+9.3%	+1.0%	-0.3%
Douro e Leixões	2 517	2 490	2 479	2 375	2 400	+1.1%	+0.2%	-1.4%
Aveiro	958	932	974	1 015	953	-6.1%	+2.5%	+0.8%
Figueira da Foz	447	471	461	446	428	-4.0%	+1.1%	-1.4%
Lisboa	2 449	2 090	2 365	2 228	2 385	+7.0%	-2.8%	+0.0%
Setúbal	1 330	1 410	1 442	1 436	1 412	-1.7%	+1.8%	+1.4%
Sines	2 007	2 223	2 050	1 932	1 942	+0.5%	+4.2%	-2.1%
Faro	78	33	16	36	26	-27.8%	+1.0%	-25.8%
Portimão	69	55	80	103	77	-25.2%	+3.8%	+8.8%
<b>TOTAL</b>	<b>10 037</b>	<b>9 894</b>	<b>10 080</b>	<b>9 743</b>	<b>9 811</b>	<b>+0.7%</b>	<b>+0.6%</b>	<b>-0.6%</b>
<b>Arqueação Bruta</b>								
GT (milhares)	176 966	183 919	191 801	189 263	188 915	-0.2%	+6.1%	+1.6%
GT médio	17.63	18.59	19.03	19.43	19.26	-0.9%	+5.5%	+2.2%



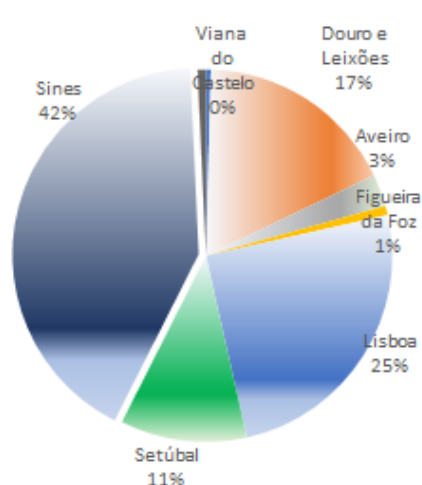
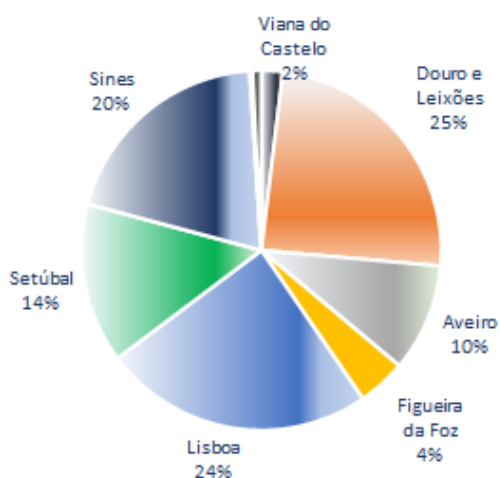
Douro e Leixões, Lisboa e Sines, de +9,3% (+16 escalas), +1,1% (+25 escalas), +7% (+157 escalas) e +0,5% (+10 escalas), respetivamente, e variações negativas nos restantes portos com destaque para Aveiro, que reduz -6,1% (-62 escalas), Portimão, com -25,2% (-26 escalas), Setúbal, que conta com uma redução de -1,7% (-24 escalas), Figueira da Foz, com -4% (-18 escalas), e Faro, com -27,8% (-10 escalas).

A nível da arqueação bruta salienta-se o facto de se ter registado uma redução de -0,2% para 188,9 milhões, com responsabilidade acrescida para os portos de Setúbal e de Sines, que registam quebras de -2,1 milhões (-9,3%) e de -1,3 milhões (-1,7%). Por outro lado, o acréscimo de arqueação bruta registado nos portos de Lisboa, de +2,5 milhões (+5,6%), e de Douro e Leixões, de +1,3 milhões (+4,2%), leva a que estes portos registem o volume mais elevado de sempre nos períodos homólogos.

A quota mais significativa do número de escalas registada no período janeiro-novembro de 2019 pertence aos portos de Douro e Leixões, com 24,5%, seguidos (de perto) por Lisboa, com 24,3%, por Sines, com 19,8%, Setúbal, com 14,4%, e Aveiro, com 9,7%.

A nível do volume de arqueação bruta a quota mais elevada foi registada naturalmente no porto de Sines representando 41,8% do total, que configura uma GT média por navio de 40,7 mil, seguido de Lisboa, com 25% e de Douro e Leixões com 17,5%, que traduzem uma GT média respetiva de 19,8 mil e 13,7 mil.

Porto	Escalas			GT			GT médio (10 <sup>3</sup> )
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 <sup>3</sup> )	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	188	1.9%	+9.3%	791.2	0.4%	+14.7%	4.2
Douro e Leixões	2400	24.5%	+1.1%	32 996.4	17.5%	+4.2%	13.7
Aveiro	953	9.7%	-6.1%	5 280.5	2.8%	-5.5%	5.5
Figueira da Foz	428	4.4%	-4.0%	1 516.0	0.8%	-1.4%	3.5
Lisboa	2385	24.3%	+7.0%	47 218.3	25.0%	+5.6%	19.8
Setúbal	1412	14.4%	-1.7%	20 736.5	11.0%	-9.3%	14.7
Sines	1942	19.8%	+0.5%	78 997.3	41.8%	-1.7%	40.7
Faro	26	0.3%	-27.8%	81.2	0.0%	-30.1%	3.1
Portimão	77	0.8%	-25.2%	1 297.5	0.7%	-25.7%	16.9
<b>Total</b>	<b>9811</b>	<b>100.0%</b>	<b>+0.7%</b>	<b>188 915.0</b>	<b>100.0%</b>	<b>-0.2%</b>	<b>19.3</b>





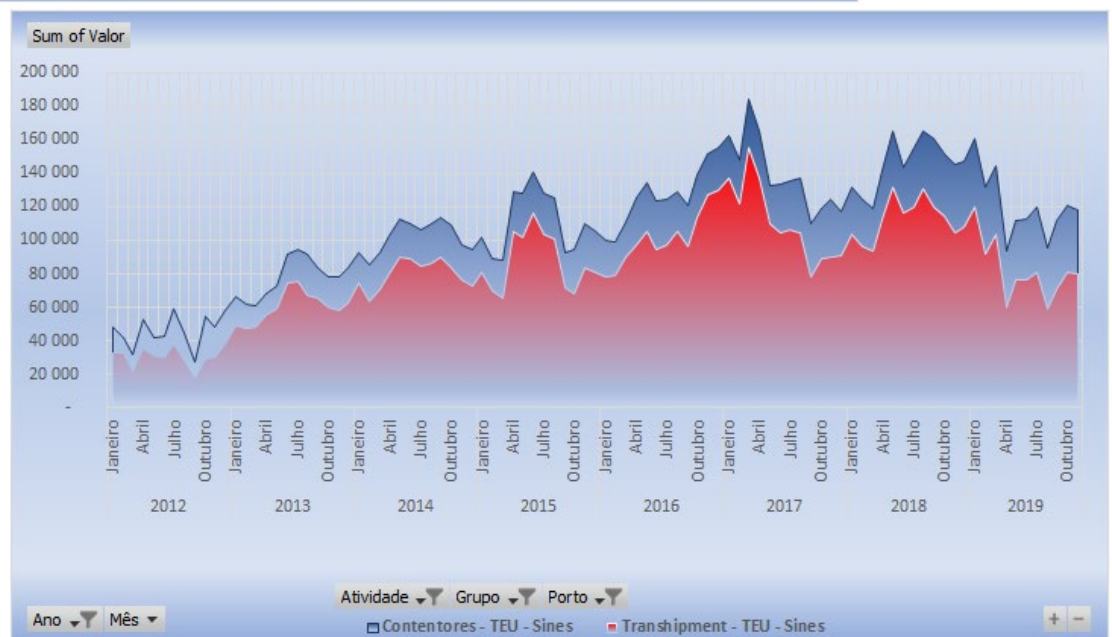
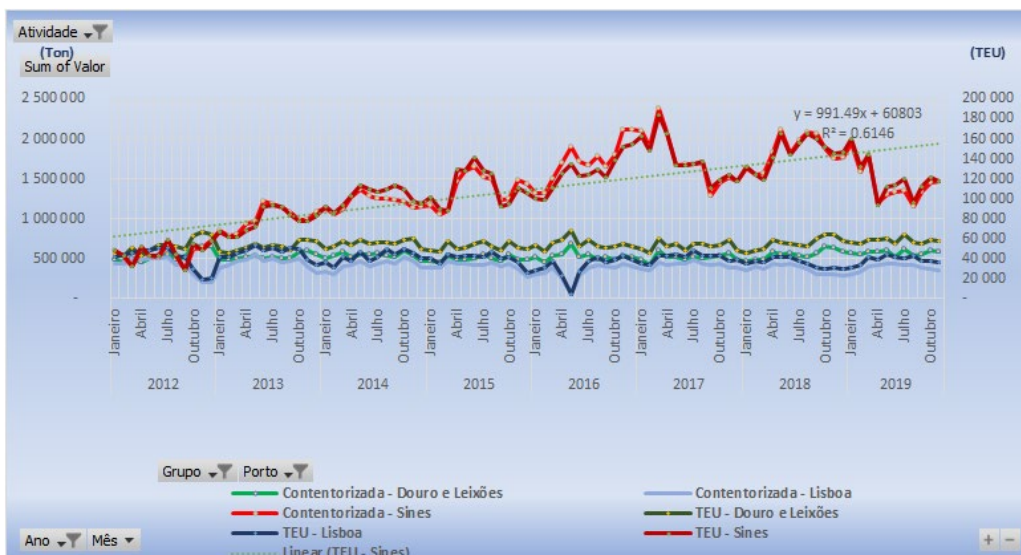
## 2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x *Transshipment*

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do sistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de Contentores de Sines, quer em termos de tonelagem de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU movimentados.

Salienta-se o facto de a perceção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores - Carga Contentorizada ou TEU - ser a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, conforme é perceptível da observação do gráfico seguinte, e que se traduz por um coeficiente de correlação linear de 0,9805.

Adianta-se ainda que o gráfico ilustra a irregularidade na evolução deste segmento de mercado, bem como a natural alternância de ciclos positivos e negativos, mais notório no porto de Sines.

Merece aqui ser sublinhado o comportamento negativo do tráfego no porto de Lisboa nos meses de novembro/dezembro de 2012 e abril/maio de 2016 onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo transferência de serviços.









Neste capítulo procede-se a uma breve análise dos aspetos mais significativos registados nos 55 mercados onde se registou movimento no período de janeiro a novembro de 2019, que se apresentam agregados pelas dez 'tipologias de carga' e detalhe por 'porto' onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos aos períodos de janeiro a novembro de 2015 a 2019, bem como, relativamente a este último, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2018 e indicadores de evolução média anual no período referido, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual Jan-Nov 2015 a 2019	Evolução Gráfica Janeiro-Novembro de 2015 a 2019
<b>Carga Geral</b>	<b>34 475 886</b>	<b>36 542 722</b>	<b>37 946 986</b>	<b>38 191 962</b>	<b>34 679 357</b>	<b>43.3%</b>	<b>-9.2%</b>	<b>+0.6%</b>	
Contentorizada	26 528 552	29 733 722	31 451 403	31 917 246	28 066 292	35.1%	-12.1%	+1.8%	
Fraccionada	7 007 631	5 728 345	5 189 174	4 808 472	4 867 398	6.1%	+1.2%	-9.1%	
Ro-Ro	939 703	1 080 655	1 306 409	1 466 244	1 745 667	2.2%	+19.1%	+17.1%	
<b>Granéis Sólidos</b>	<b>17 571 507</b>	<b>16 594 188</b>	<b>18 932 573</b>	<b>17 769 401</b>	<b>15 775 316</b>	<b>19.7%</b>	<b>-11.2%</b>	<b>-1.4%</b>	
Carvão	5 536 675	5 151 692	6 017 881	4 492 496	3 206 257	4.0%	-28.6%	-10.5%	
Minérios	1 085 406	962 377	1 028 362	880 486	967 988	1.2%	+9.9%	-3.2%	
Produtos Agrícolas	4 373 207	4 224 183	4 694 094	4 807 633	4 584 930	5.7%	-4.6%	+2.2%	
OutrosGS	6 576 219	6 255 936	7 192 237	7 588 786	7 016 142	8.8%	-7.5%	+3.3%	
<b>Granéis Líquidos</b>	<b>30 001 230</b>	<b>32 326 818</b>	<b>31 955 011</b>	<b>29 023 189</b>	<b>29 569 528</b>	<b>37.0%</b>	<b>+1.9%</b>	<b>-1.4%</b>	
Petróleo Bruto	12 710 091	15 936 303	13 480 410	11 581 646	10 087 454	12.6%	-12.9%	-7.3%	
Produtos Petrolíferos	15 327 044	14 489 500	16 485 160	15 448 164	17 154 045	21.4%	+11.0%	+3.0%	
OutrosGL	1 964 095	1 901 015	1 989 441	1 993 379	2 328 029	2.9%	+16.8%	+4.1%	
<b>Total Geral</b>	<b>82 048 623</b>	<b>85 463 729</b>	<b>88 834 570</b>	<b>84 984 552</b>	<b>80 024 202</b>	<b>100.0%</b>	<b>-5.8%</b>	<b>-0.5%</b>	
Δ% anual	-	+4.2%	+3.9%	-4.3%	-5.8%	-	-	-	

### 3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, 'contentorizada' e 'fraccionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido, em 2018, as mais significativas o 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pasta, papel e seus artigos', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.', 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas', 'Outros materiais de construção, produtos manufacturados', 'Bebidas', 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário)', 'Outros produtos alimentares n.e. e produtos de tabaco (excepto em serviço de encomendas ou agrupados)', 'Outras frutas e produtos hortícolas frescos' e 'Mercadorias grupadas', que representaram cerca de 60% do total das mercadorias movimentadas em contentores e fraccionada.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Mercadorias grupadas', 'Produtos químicos orgânicos de base' e 'Artigos de borracha ou de matérias plásticas', que representaram mais de 60% do total de mercadorias movimentadas nesta tipologia de carga, sendo, no entanto, de assinalar que este tráfego inclui a movimentação de Contentores, situação que tem vindo a ser observada nos últimos anos por efeito da atividade desenvolvida no Molhe Sul do porto de Leixões.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2018, cerca de 52,5% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 40% de tráfego de importação e apenas cerca de 7,5% em tráfego de cabotagem.



### 3.1.1. Contentorizada

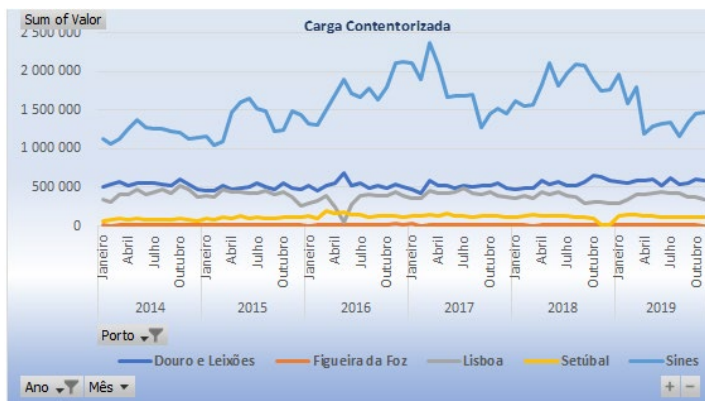
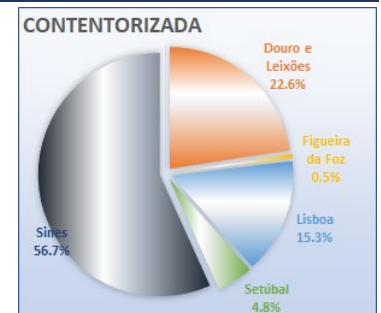
Os portos do Continente movimentaram no período de janeiro a novembro de 2019 um volume total superior a 28,1 milhões de toneladas de Carga Contentorizada, o que representou uma quebra de -12,1% face ao registo em igual período de 2018, fixando a sua quota em 35,1%.

Não obstante a observação desta quebra, a evolução do mercado continua numa trajetória positiva no período entre 2015 e 2018, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +1,8%, e resultante de parciais positivos dos portos de Leixões (+3,2%), Setúbal (+0,5%) e Sines (+2,1%), contrariados pelas taxas de crescimento negativo de Figueira da Foz (-5,7%) e de Lisboa (-0,5%).

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	1 301	322	696	1 277	763	0.0%	-40.2%	-1.4%	
Douro e Leixões	5 507 137	5 869 726	5 693 871	6 082 988	6 335 474	22.6%	+4.2%	+3.2%	
Aveiro	842	598	472	278	266	0.0%	-4.3%	-29.3%	
Figueira da Foz	173 033	191 908	170 532	144 813	148 481	0.5%	+2.5%	-5.7%	
Lisboa	4 655 817	3 621 421	4 642 903	4 116 272	4 304 936	15.3%	+4.6%	-0.5%	
Setúbal	1 166 159	1 576 105	1 492 373	1 282 657	1 349 652	4.8%	+5.2%	+0.5%	
Sines	15 024 264	18 473 643	19 450 556	20 288 961	15 926 721	56.7%	-21.5%	+2.1%	
<b>Total Geral</b>	<b>26 528 552</b>	<b>29 733 722</b>	<b>31 451 403</b>	<b>31 917 246</b>	<b>28 066 292</b>	<b>100.0%</b>	<b>-12.1%</b>	<b>+1.8%</b>	
Δ% anual	-	+12.1%	+5.8%	+1.5%	-12.1%	-	-	-	-

A predominância de Sines neste mercado, não obstante a quebra de -21,5%, é-lhe conferida pelo volume do tráfego de *transshipment* (que neste período representou 68,2% do volume registado em TEU, tendo registado, embora, uma quebra de -27,6% face ao período homólogo de 2018).

A leitura do gráfico de linhas seguinte reflete a relativa irregularidade verificada mais expressivamente no porto de Sines e, à margem da presente análise, a razoável simetria das variações entre a evolução do tráfego no



porto de Lisboa nos meses de abril e maio de 2016, onde o efeito das perturbações laborais teve maior impacto, com a evolução do tráfego em Leixões.

Permite ainda observar a significativa queda registada em Sines após o primeiro trimestre do corrente ano, a que a greve registada entre maio e agosto não é alheia, tendo esta sido total nos três primeiros dias e ao trabalho extraordinário, incluindo antecipações e

repetições de turno, daí em diante.

O comportamento deste mercado no período de janeiro a novembro de 2019 é traduzido por uma quebra global de -12,1%, decorrente do desempenho negativo do porto de Sines, que, como referido diminuiu -21,5%, correspondente a -4,36 milhões de toneladas.

Estas quebras foram contrariadas pelo crescimento de Leixões, que registou um acréscimo de +4,2% (+252,5 mil toneladas) ao atingir um volume de 6,3 milhões de toneladas, o mais elevado de sempre, e ainda de Lisboa, que cresceu +4,6% (+188,7 mt), e de Setúbal, que registou um acréscimo de +5,2% (+67 mt).

Do comportamento dos vários portos observado no próprio mês de novembro (traduzido por uma quebra homóloga global de -7,3%) sublinha-se a diminuição registada no porto de Sines, que atingiu -16%





(-280,7 mt), e a observada por Leixões, de -8% (51 mt), bem como as variações observadas nos portos de Setúbal e de Lisboa, de +505,7% e de +14,8%, respetivamente. A justificação da variação de Setúbal prende-se com o facto de estar a comparar com um mês marcado por fortes perturbações laborais, e, por conseguinte, com um nível de atividade anormalmente baixo.

No período constituído pelos últimos doze meses atingiu-se um volume de 30,75 milhões de toneladas, inferior em -3,64 milhões de toneladas (-10,6%) ao verificado nos doze meses imediatamente anteriores, sendo este comportamento negativo da responsabilidade de Sines, corroborado por Setúbal.

#### CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Novembro			Acumulado Janeiro-Novembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	11	-181	-94.3%	763	0.0%	-514	-40.2%	884	-408	-31.6%
Douro e Leixões	587 016	-51 050	-8.0%	6 335 474	22.6%	+252 486	+4.2%	6 929 937	+361 359	+5.5%
Aveiro	0	-22	-100.0%	266	0.0%	-12	-4.3%	404	+112	+38.4%
Figueira da Foz	8 664	-3 501	-28.8%	148 481	0.5%	+3 668	+2.5%	160 533	-1 667	-1.0%
Lisboa	350 907	+45 361	+14.8%	4 304 936	15.3%	+188 664	+4.6%	4 598 590	+98 284	+2.2%
Setúbal	107 702	+89 921	+505.7%	1 349 652	4.8%	+66 994	+5.2%	1 362 657	-42 740	-3.0%
Sines	1 472 054	-280 683	-16.0%	15 926 721	56.7%	-4 362 241	-21.5%	17 698 758	-4 050 120	-18.6%
<b>Total Geral</b>	<b>2 526 354</b>	<b>-200 156</b>	<b>-7.3%</b>	<b>28 066 292</b>	<b>100.0%</b>	<b>-3 850 954</b>	<b>-12.1%</b>	<b>30 751 763</b>	<b>-3 635 181</b>	<b>-10.6%</b>

Considerando o sentido do fluxo da carga, apresentado no quadro seguinte, ressalta o facto de os embarques terem representado 56,8% do movimento total no período em análise, bem como o facto de ambos os fluxos apresentarem variações negativas, sendo de -9,5% nos embarques e de -15,2% nos desembarques.

Assinala-se o facto de Figueira da Foz, Lisboa e Setúbal registarem variações positivas em ambos os sentidos, com Lisboa a destacar-se em termos de acréscimos de volume, a subir +3,4% nos embarques e +6,9% nos desembarques.

O porto de Leixões cresce nos embarques +9,4% e recua ligeiramente nos desembarques, em -1,1%, enquanto Sines apresenta quebras respetivas de -19,3% (-2,1 milhões de toneladas) e de -24% (-2,3 milhões de toneladas).

Acresce ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada ser superior ao da desembarcada em todos os portos com tráfego representativo, sendo esse rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende ao valor de 87,1% e o mais baixo em Leixões com o valor de 52,7%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	275	0.0%	-731	-72.7%	488	0.0%	+218	+80.5%	36.1%
Douro e Leixões	3 337 667	21.0%	+286 621	+9.4%	2 997 807	24.7%	-34 135	-1.1%	52.7%
Aveiro	78	0.0%	-154	-66.3%	188	0.0%	+142	+305.7%	29.3%
Figueira da Foz	129 282	0.8%	+2 570	+2.0%	19 199	0.2%	+1 098	+6.1%	87.1%
Lisboa	2 849 854	17.9%	+94 796	+3.4%	1 455 081	12.0%	+93 868	+6.9%	66.2%
Setúbal	882 562	5.5%	+36 723	+4.3%	467 090	3.8%	+30 272	+6.9%	65.4%
Sines	8 730 796	54.8%	-2 092 350	-19.3%	7 195 925	59.3%	-2 269 891	-24.0%	54.8%
<b>Total Geral</b>	<b>15 930 514</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 672 525</b>	<b>-9.5%</b>	<b>12 135 779</b>	<b>100.0%</b>	<b>-2 178 429</b>	<b>-15.2%</b>	<b>56.8%</b>





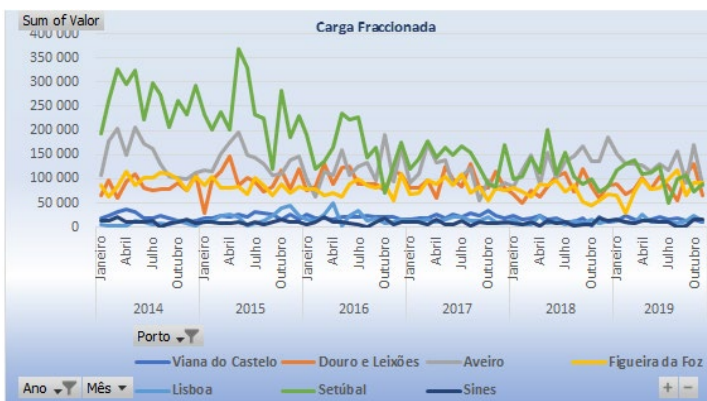
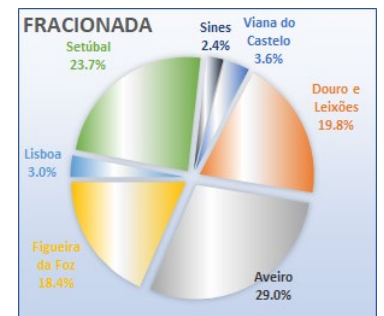
### 3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes nos sete portos principais, movimentou no período de janeiro a novembro de 2019 um volume de quase 4,9 milhões de toneladas, representando uma quota de 6,1% após registo de um acréscimo de +1,2%, resultante de um ciclo de registos alternados de variações mensais positivas e negativas desde fevereiro. Ao comportamento observado desde 2015 está associada uma tendência de evolução negativa traduzida por uma taxa média anual de crescimento de -9,1%.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	256 856	232 746	253 974	182 503	174 548	3.6%	-4.4%	-9.4%	
Douro e Leixões	1 025 497	1 088 307	1 039 743	894 176	964 852	19.8%	+7.9%	-3.1%	
Aveiro	1 539 455	1 292 104	1 193 569	1 415 870	1 413 280	29.0%	-0.2%	-0.9%	
Figueira da Foz	918 657	860 862	914 078	802 833	895 829	18.4%	+11.6%	-1.2%	
Lisboa	228 515	216 619	169 947	125 898	147 626	3.0%	+17.3%	-13.6%	
Setúbal	2 619 130	1 807 757	1 516 588	1 294 312	1 155 451	23.7%	-10.7%	-19.6%	
Sines	107 153	102 838	98 374	92 880	114 722	2.4%	+23.5%	+0.5%	
Faro	312 367	127 111	2 002	0	1 091	0.0%	-	-	
<b>Total Geral</b>	<b>7 007 631</b>	<b>5 728 345</b>	<b>5 188 275</b>	<b>4 808 472</b>	<b>4 867 398</b>	<b>100.0%</b>	<b>+1.2%</b>	<b>-9.1%</b>	
Δ% anual	-	-18.3%	-9.4%	-7.3%	+1.2%	-	-	-	-

Com efeito, a tendência de evolução é negativa na generalidade dos portos, com exceção de Sines, cuja taxa média se situa em +0,5%, mas cuja dimensão é pouco significativa. Dos restantes portos, destacam-se os que apresentam quotas mais elevadas, a saber, Setúbal e de Aveiro, com declives respetivos de -19,6% e de -0,9%.

A representação gráfica da evolução mensal desde 2014 para os portos com movimento mais significativo, evidencia a forte irregularidade e assimetria de comportamento, em particular, neste mercado de carga, cujo desvio



médio mensal no período indicado é curiosamente de apenas 20,1%, variando entre 20,9% na Figueira da Foz e 64,5% em Lisboa.

A variação global positiva observada no período em análise, resulta da influência das variações positivas registadas principalmente nos portos de Leixões e Figueira da Foz, que crescem respetivamente +7,9% (+70,7 mt) e +11,6% (+93 mt), que, ainda com o apoio de Lisboa (+17,3%) e Sines (+23,5%), ambos com acréscimos na casa das +22 mt, contrariam o decréscimo registado em Setúbal, de -10,7% (-138,9 mt).

Tomando o mês de novembro, isoladamente, constata-se que o movimento desta carga registou globalmente um decréscimo de -0,6%, resultante particularmente das variações negativas observadas nos portos de Viana do Castelo, Aveiro e Sines, com quebras respetivas de -51,2%, -35,2% e -24,8%, num total de -63,9 mt, contrariados por Figueira da Foz (+66,9%) e Setúbal (+20%).

O movimento de Carga Fracionada registado nos últimos doze meses ultrapassa 5,3 milhões de toneladas, superior em +1,2% (+64,9 mt) ao volume registado em idêntico período imediatamente anterior. Para este comportamento global contribuiriam principalmente os portos de Leixões, Aveiro e Figueira da Foz, que crescem +7,9%, +6% e +9,7%, +253,9 mt no seu conjunto, e Setúbal, que diminui -15,4%, correspondente a -225.8 mt.



#### CARGA GERAL-FRACCIONADA

Porto	Mês de Novembro			Acumulado Janeiro-Novembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	10 925	-11 485	-51.2%	174 548	3.6%	-7 955	-4.4%	185 948	-15 375	-7.6%
Douro e Leixões	65 928	+6 460	+10.9%	964 852	19.8%	+70 676	+7.9%	1 052 425	+77 419	+7.9%
Aveiro	87 376	-47 538	-35.2%	1 413 280	29.0%	-2 590	-0.2%	1 599 548	+91 027	+6.0%
Figueira da Foz	91 285	+36 591	+66.9%	895 829	18.4%	+92 996	+11.6%	965 287	+85 446	+9.7%
Lisboa	12 029	+3 970	+49.3%	147 626	3.0%	+21 728	+17.3%	160 790	+27 773	+20.9%
Setúbal	87 908	+14 631	+20.0%	1 155 451	23.7%	-138 861	-10.7%	1 239 207	-225 818	-15.4%
Sines	14 857	-4 895	-24.8%	114 722	2.4%	+21 842	+23.5%	127 124	+23 370	+22.5%
Faro	0	-	-	1 091	0.0%	+1 091	-	1 091	+1 041	+2081.6%
<b>Total Geral</b>	<b>370 310</b>	<b>-2 266</b>	<b>-0.6%</b>	<b>4 867 398</b>	<b>100.0%</b>	<b>+58 926</b>	<b>+1.2%</b>	<b>5 331 420</b>	<b>+64 883</b>	<b>+1.2%</b>

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, verifica-se que os embarques representam 59,5% do total e registam uma variação negativa de -4,3%, sendo que os desembarques crescem +10,5%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	146 790	5.1%	-14 338	-8.9%	27 758	1.4%	+6 383	+29.9%	84.1%
Douro e Leixões	766 386	26.5%	+53 683	+7.5%	198 465	10.1%	+16 993	+9.4%	79.4%
Aveiro	583 717	20.2%	-108 447	-15.7%	829 563	42.0%	+105 857	+14.6%	41.3%
Figueira da Foz	619 528	21.4%	+14 428	+2.4%	276 301	14.0%	+78 568	+39.7%	69.2%
Lisboa	131 533	4.5%	+23 241	+21.5%	16 093	0.8%	-1 514	-8.6%	89.1%
Setúbal	530 446	18.3%	-121 055	-18.6%	625 005	31.7%	-17 806	-2.8%	45.9%
Sines	114 722	4.0%	+22 745	+24.7%	0	0.0%	-903	-100.0%	100.0%
Faro	1 091	0.0%	+1 091	-	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>2 894 213</b>	<b>100.0%</b>	<b>-128 652</b>	<b>-4.3%</b>	<b>1 973 186</b>	<b>100.0%</b>	<b>+187 579</b>	<b>+10.5%</b>	<b>59.5%</b>

No que respeita às operações de embarque, o comportamento dos portos é caracterizado pelas quebras mais expressivas verificadas em Setúbal, de -121,1 mt (-18,6%) e em Aveiro, de -108,4 mt (-15,7%), que anulam os comportamentos positivos de Leixões, de +53,7 mt (+7,5%), Lisboa, de +23,2 mt (+21,5%) e de Sines, de +22,7 mt (+24,7%).

Nas operações de desembarque assistiu-se a recuos face ao período homólogo de 2018 nos portos de Lisboa (-8,6%) e Setúbal (-2,8%), sendo de salientar o crescimento de Aveiro e Figueira da Foz, com acréscimos respetivos de +105,9 mt (+14,6%) e de +78,6 mt (+39,7%).





### 3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro tem vindo a crescer progressivamente de dimensão e no período de janeiro a novembro de 2019 representa 2,2% do total de carga movimentada, com um volume de 1,75 milhões de toneladas, registando uma taxa média anual de crescimento de +17,1%, resultante das taxas de +21,3% apurada em Setúbal e de +15,3% em Leixões.

Os registos de Lisboa e de Sines não têm expressão absoluta significativa, embora seja de salientar o facto de Sines se encontrar numa dinâmica de crescimento, enquanto Lisboa apresenta uma evolução irregular e com tendência negativa (-3%).

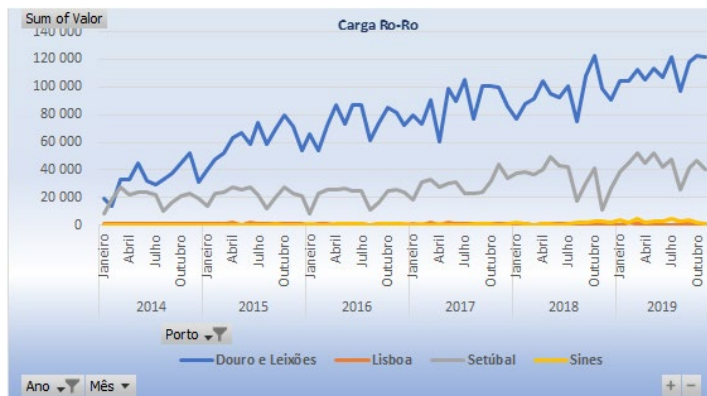
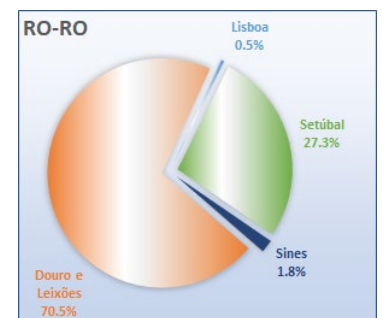
	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	681 994	830 231	975 477	1 053 984	1 230 011	70.5%	+16.7%	+15.3%	
Lisboa	11 044	4 852	9 439	8 708	7 860	0.5%	-9.7%	-3.0%	
Setúbal	245 403	238 181	316 639	388 331	476 139	27.3%	+22.6%	+21.3%	
Sines	1 262	7 385	4 854	14 565	31 135	1.8%	+113.8%	-	
<b>Total Geral</b>	<b>939 703</b>	<b>1 080 655</b>	<b>1 306 409</b>	<b>1 465 589</b>	<b>1 745 146</b>	<b>100.0%</b>	<b>+19.1%</b>	<b>+17.1%</b>	
Δ% anual	-	+15.0%	+20.9%	+12.2%	+19.1%	-	-	-	-

Dado que, por um lado, este tráfego em Leixões está associado ao movimento de contentores efetuado no Molhe Sul, e, por outro, em Setúbal decorre principalmente do movimento de unidades do setor automóvel, pode dizer-se que se está em presença de dois mercados de produtos distintos.

Sublinha-se o facto de os portos de Leixões e de Setúbal registarem as respetivas melhores marcas de sempre nos períodos de janeiro a novembro, elevando-se, respetivamente, a 1,23 milhões de toneladas e a 476,1 mil toneladas.

Importa sublinhar a inversão observada neste mercado entre o peso dos portos com mais atividade, culminando com o quase abandono desse mercado por parte do porto de Lisboa (atualmente com uma quota de 0,5%). Recorda-se que no período de janeiro a novembro de 2013, há seis anos, Setúbal detinha uma quota de 69,9% deste mercado, repartindo-se o restante por Lisboa (7,5%) e Leixões (22,6%).

No período em análise, Leixões detém uma quota de 70,5% e Setúbal de 27,3%, sendo ainda de assinalar a quota de 1,8% em Sines, após ter mais do que duplicado o volume do período homólogo de 2018.



A representação gráfica espelha claramente a evolução do movimento destes mercados, que reflete razoável oscilação, com desvios médios na casa dos 34%, sendo de 35% em Leixões, de 38% em Setúbal e de 127% em Sines.

Como decorre da leitura do quadro seguinte, o mercado da carga Ro-Ro apresenta um comportamento positivo global traduzido por um acréscimo de +19,1% no período de janeiro a novembro de 2019, sendo positivo na generalidade dos portos, com exceção de Lisboa que recua -9,7%, assinalando os acréscimos de +16,7% em Leixões e de +22,6% em Setúbal.

O movimento registado no próprio mês de novembro, traduz-se por uma variação homóloga de +44,2%, com Leixões a registar um acréscimo de +23,3% e Setúbal a registar uma variação de +263,9%.



Salienta-se que o movimento registado nos últimos doze meses atinge quase 1,9 milhões de toneladas e reflete um acréscimo de +17,5% se comparado com idêntico período imediatamente anterior, resultando essa variação dos parciais de +15,8% registado em Leixões e de +19,1% em Setúbal.

#### CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Novembro			Acumulado Janeiro-Novembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	122 207	+23 108	+23.3%	1 230 011	70.5%	+176 028	+16.7%	1 320 975	+180 584	+15.8%
Lisboa	789	-37	-4.5%	7 860	0.5%	-848	-9.7%	8 541	-775	-8.3%
Setúbal	40 246	+29 186	+263.9%	476 139	27.3%	+87 808	+22.6%	503 047	+80 663	+19.1%
Sines	1 038	-1 891	-64.6%	31 135	1.8%	+16 570	+113.8%	32 931	+17 451	+112.7%
<b>Total Geral</b>	<b>164 280</b>	<b>+50 366</b>	<b>+44.2%</b>	<b>1 745 146</b>	<b>100.0%</b>	<b>+279 557</b>	<b>+19.1%</b>	<b>1 865 494</b>	<b>+277 923</b>	<b>+17.5%</b>

No que se refere ao sentido das operações sublinha-se a repartição em partes quase iguais, com o volume de embarques a representar 49,8%.

Realça-se o facto de os portos de Leixões e de Setúbal registarem variações positivas em ambos os fluxos, respetivamente de +14,3% e +29,3% nos embarques, e de +18,5% e +11,7% nos desembarques. Por seu lado o porto de Sines regista apenas operações de embarque.

Acresce referir que Setúbal apresenta um rácio de embarques sobre total de 65,3%, enquanto em Leixões este indicador apresenta o valor de 42,3%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	520 794	59.9%	+65 146	+14.3%	709 217	81.0%	+110 881	+18.5%	42.3%
Lisboa	6 342	0.7%	-141	-2.2%	1 518	0.2%	-708	-31.8%	80.7%
Setúbal	310 863	35.8%	+70 520	+29.3%	165 277	18.9%	+17 288	+11.7%	65.3%
Sines	31 135	3.6%	+16 570	+113.8%	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>869 134</b>	<b>100.0%</b>	<b>+152 095</b>	<b>+21.2%</b>	<b>876 012</b>	<b>100.0%</b>	<b>+127 462</b>	<b>+17.0%</b>	<b>49.8%</b>

## 3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias movimentadas na classe de Granéis Sólidos nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, 'Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes', 'Cereais', 'Cimento, cal e gesso', 'Outros resíduos e matérias-primas secundárias', 'Outras substâncias de origem vegetal' e 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.', que representam mais de 80% do total da classe.

Importa referir que no ano de 2018 cerca de 98,2% da tonelage movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual cerca de 76% foi de importação), tendo cabido apenas 1,8% ao tráfego de cabotagem.

### 3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termelétricas de Sines, da EDP, e do Pego (Abrantes), da Tejo Energia, bem como, a uma escala menor, para



as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, limitando-se a sua abrangência geográfica aos portos de Sines e Setúbal.

No período em análise este mercado representa 4% do movimento total de carga, com um volume de 3,2 milhões de toneladas, refletindo uma quebra de -28,6% face ao movimento observado no período de janeiro a novembro de 2018.

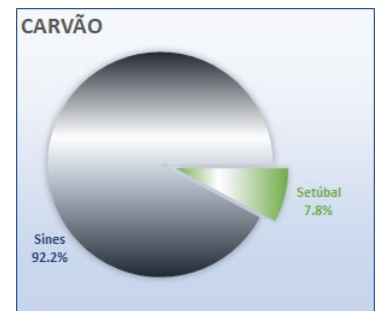
Estando, embora, inseridas na mesma classificação de grupo e, por conseguinte, tratadas aqui no mesmo mercado de produto, as mercadorias movimentadas maioritariamente em cada um dos portos têm naturezas distintas, a saber, carvão mineral em Sines e 'petcoke' em Setúbal, constituindo, na realidade, mercados distintos.

Tendo presente este facto, sublinha-se que, no período em análise, Sines detém uma quota de 92,2%, cabendo a Setúbal os remanescentes 7,8%.

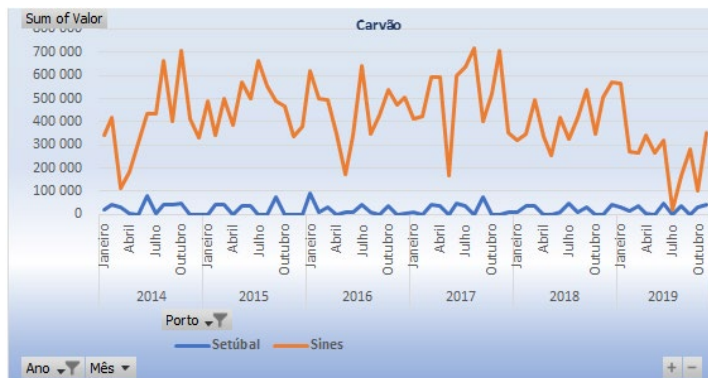
	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	235 238	243 861	248 236	184 748	249 396	7.8%	+35.0%	-1.3%	
Sines	5 301 437	4 907 831	5 769 645	4 307 748	2 956 860	92.2%	-31.4%	-10.9%	
<b>Total Geral</b>	<b>5 536 675</b>	<b>5 151 692</b>	<b>6 017 881</b>	<b>4 492 496</b>	<b>3 206 257</b>	<b>100.0%</b>	<b>-28.6%</b>	<b>-10.5%</b>	
Δ% anual	-	-7.0%	+16.8%	-25.3%	-28.6%	-	-	-	-

Nos períodos de janeiro a novembro desde 2015, a tendência de evolução do volume de Carvão movimentado tem-se processado a um ritmo negativo traduzido por uma taxa média anual de -10,5%, resultante de -1,3% em Setúbal e de -10,9% em Sines.

Esta tendência resulta natural atendendo ao facto de a produção de energia a partir de fontes renováveis, nomeadamente hídrica e eólica, estar a assumir cada vez maior relevância no panorama nacional, determinando um abrandamento na atividade das centrais termoelétricas alimentadas com este combustível fóssil e, consequentemente, menor necessidade da sua importação.



Não obstante o facto de o destino do Carvão importado ser o de garantir o funcionamento de unidades industriais, a sua evolução mensal apresenta fortes irregularidades, como evidencia a observação desta



representação gráfica de linhas, onde se nota que Setúbal apresenta diversos meses sem qualquer movimento. Assinala-se que no mês de julho o porto de Sines não desembarcou qualquer quantidade de Carvão, pelo facto de a central se encontrar em manutenção programada, tendo apenas embarcado 20,9 mil toneladas.

Sublinha-se, no entanto, que o desvio médio global dos volumes mensais é de cerca de 36%,

sendo de 105% em Setúbal e também de 36% em Sines.

A quebra de -28,6% registada no volume de Carvão movimentado no período de janeiro a novembro de 2019 foi determinada pelo comportamento de Sines, que regista um decréscimo de -31,4%, correspondente a 1,35 milhões de toneladas, atendendo a que em Setúbal se registou um acréscimo de +35%, ou seja, de +64,6 mt.

Importa salientar a já referida paragem programada para manutenção da central termoelétrica de Sines como fortemente responsável pelo comportamento deste mercado, salientando-se, no entanto, o facto de





não ter ainda retomado o seu nível normal de atividade, registando quebras mensais desde junho, sendo de -30,2% no mês de novembro.

O próprio mês de novembro registou um movimento de 391,8 mil toneladas, inferior em -22,2% ao registado no mês homólogo de 2018, sendo a quebra imputada integralmente a Sines, já que Setúbal regista um acréscimo homólogo, com a particularidade de no mês de novembro de 2018 não ter havido qualquer movimento desta carga.

Também a variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior revela uma significativa variação negativa, de -21,3%, reduzindo cerca de um milhão de toneladas para 3,82 milhões de toneladas. Esta variação resulta dos parciais -1,1 milhões de toneladas (-24,3%) observado em Sines, e do aumento de +96,4 mil toneladas (+49,1%) registado em Setúbal.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Novembro			Acumulado Janeiro-Novembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	40 324	+40 324	-	249 396	7.8%	+64 648	+35.0%	292 883	+96 439	+49.1%
Sines	351 514	-152 232	-30.2%	2 956 860	92.2%	-1 350 887	-31.4%	3 526 926	-1 133 298	-24.3%
<b>Total Geral</b>	<b>391 837</b>	<b>-111 909</b>	<b>-22.2%</b>	<b>3 206 257</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 286 239</b>	<b>-28.6%</b>	<b>3 819 809</b>	<b>-1 036 859</b>	<b>-21.3%</b>

Dado que o movimento portuário de Carvão resulta quase integralmente de importações, as operações de ‘embarque’ são meramente residuais, tendo-se registado no período em análise o embarque em Sines de 184,6 mil toneladas que corresponderam a um rácio de 5,8% na comparação entre os embarques e o movimento total.

Desta forma, as considerações efetuadas relativamente ao comportamento do mercado total, mantêm-se válidas para o segmento das operações de desembarque desta tipologia de carga.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0.0%	-	-	249 396	8.3%	+64 648	+35.0%	0.0%
Sines	184 554	100.0%	+14 390	+8.5%	2 772 306	91.7%	-1 365 277	-33.0%	6.2%
<b>Total Geral</b>	<b>184 554</b>	<b>100.0%</b>	<b>+14 390</b>	<b>+8.5%</b>	<b>3 021 702</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 300 629</b>	<b>-30.1%</b>	<b>5.8%</b>

### 3.2.2. Minérios

O mercado portuário de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, tendo registado um movimento de cerca de 968 mil toneladas no período de janeiro a novembro de 2019, o que corresponde a uma quota de 1,2% do total geral de carga movimentada.

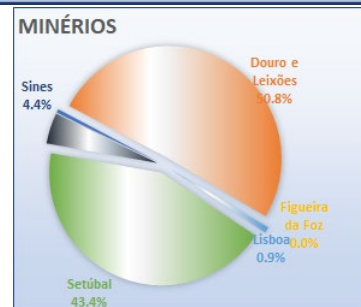
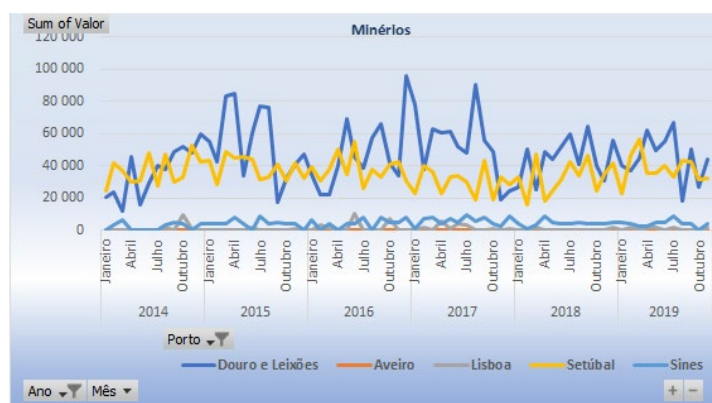
Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, com quotas respetivas de 50,8% e 43,4% (representando no conjunto 94,2% do total), sendo ainda de referir as quotas residuais de 4,4% no porto de Sines e de 0,9% no porto de Lisboa.

A sua evolução tem-se processado segundo uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de -3,2%, resultante principalmente dos parciais -3,8% apurado em Leixões e de -2,5% em Setúbal.



	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	0	0	5 008	0.5%	-	-	
Douro e Leixões	602 185	469 662	613 066	482 082	492 034	50.8%	+2.1%	-3.8%	
Lisboa	2 674	21 611	15 645	1 499	8 236	0.9%	+449.4%	-8.7%	
Setúbal	431 261	428 146	333 460	350 934	419 765	43.4%	+19.6%	-2.5%	
Sines	49 286	42 958	62 085	45 972	42 944	4.4%	-6.6%	-2.0%	
<b>Total Geral</b>	<b>1 085 406</b>	<b>962 377</b>	<b>1 028 362</b>	<b>880 486</b>	<b>967 988</b>	<b>100.0%</b>	<b>+9.9%</b>	<b>-3.2%</b>	
Δ% anual	-	-11.3%	+6.9%	-14.4%	+9.9%	-	-	-	

A evolução deste mercado denota uma elevada irregularidade mensal, conforme evidencia o gráfico de linhas seguinte, sublinhando-se, no entanto, que a oscilação global se traduz por um desvio médio de 24%, sendo de 40% o de Leixões e de 25% o que se apura para Setúbal.



No período de janeiro a novembro de 2019, assistiu-se a um comportamento traduzido por um acréscimo de +9,9%, face ao período homólogo de 2018, refletindo principalmente o crescimento verificado em Setúbal, de +19,6%, acompanhado por variações positivas na generalidade dos portos, sublinhando o caso de Leixões que cresce +2,1%. O único porto onde se observa um recuo é Sines, com -6,6%.

Na generalidade dos portos, sublinhando o caso de Leixões que cresce +2,1%. O único porto onde se observa um recuo é Sines, com -6,6%.

No próprio mês de novembro, tomado isoladamente, verifica-se um acréscimo global de +18,6%, resultante dos parciais +44,2% em Leixões e de -6,1% em Setúbal.

Da leitura dos valores relativos aos últimos doze meses, constata-se ter sido atingido um volume de quase 1,1 milhões de toneladas, excedendo em +13,6% o valor registado em idêntico período imediatamente anterior. Esta variação é induzida principalmente pelo crescimento de +21,7% em Setúbal e de +8,2% em Leixões, sendo acompanhado por Viana do Castelo e Lisboa e ligeiramente contrariada por Sines (-13,8%).

#### GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Novembro			Acumulado Janeiro-Novembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-	-	5 008	0.5%	+5 008	-	5 008	+5 008	-
Douro e Leixões	43 644	+13 376	+44.2%	492 034	50.8%	+9 953	+2.1%	547 893	+41 309	+8.2%
Lisboa	1 499	+1 499	-	8 236	0.9%	+6 737	+449.4%	9 723	+7 473	+332.2%
Setúbal	32 306	-2 105	-6.1%	419 765	43.4%	+68 831	+19.6%	461 211	+82 083	+21.7%
Sines	4 076	+5	+0.1%	42 944	4.4%	-3 027	-6.6%	47 347	-7 580	-13.8%
<b>Total Geral</b>	<b>81 525</b>	<b>+12 775</b>	<b>+18.6%</b>	<b>967 988</b>	<b>100.0%</b>	<b>+87 502</b>	<b>+9.9%</b>	<b>1 071 183</b>	<b>+128 294</b>	<b>+13.6%</b>

No que respeita ao sentido do movimento das operações, salienta-se que os embarques representam 48,8% do total, com a particularidade de o movimento de Leixões e Lisboa resultar quase exclusivamente de operações de descarga, enquanto o de Setúbal e Sines resultar integralmente de operações de carga.



Globalmente constata-se um acréscimo de 19,1% no volume de embarques, absolutamente determinado pelo crescimento de +19,6% (+68,8 mt) no movimento de Setúbal, com um ligeiro apoio de Viana do Castelo e Leixões, que registam um movimento de +5 mil toneladas, quando no período homólogo de 2018 não haviam registado qualquer tráfego, sendo, também ligeiramente, contrariado pelo recuo de Sines, de -6,6%.

Nas operações de desembarque, cujo volume global regista um acréscimo de 2,4%, determinado pelo crescimento de Lisboa e de Leixões, com acréscimos respetivos de +6,7 mt e de +4,9 mt, que, atendendo à significativa diferença das suas dimensões, se traduzem por valores percentuais de +1% e de +449,4%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	5 008	1.1%	+5 008	-	0	0.0%	-	-	100.0%
Douro e Leixões	5 009	1.1%	+5 009	-	487 026	98.3%	+4 944	+1.0%	1.0%
Lisboa	0	0.0%	-	-	8 236	1.7%	+6 737	+449.4%	0.0%
Setúbal	419 765	88.8%	+68 831	+19.6%	0	0.0%	-	-	100.0%
Sines	42 944	9.1%	-3 027	-6.6%	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>472 726</b>	<b>100.0%</b>	<b>+75 821</b>	<b>+19.1%</b>	<b>495 262</b>	<b>100.0%</b>	<b>+11 681</b>	<b>+2.4%</b>	<b>48.8%</b>

### 3.2.3. Produtos Agrícolas

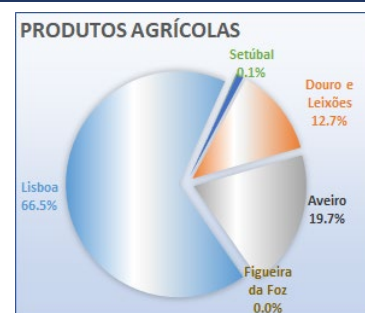
O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou no período de janeiro a novembro de 2019 um volume de quase 4,6 milhões de toneladas, representando 5,7% do total da carga movimentada a nível do sistema portuário do Continente. A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, determina uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a quota maioritária absoluta de 66,5% no período em análise.

Em termos globais este mercado tem evoluído segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual nos períodos homólogos de +2,2%, determinada pela conjunção dos parciais positivos de +1% registado em Lisboa e +15,8% em Aveiro, e negativo de -1,7% em Leixões.

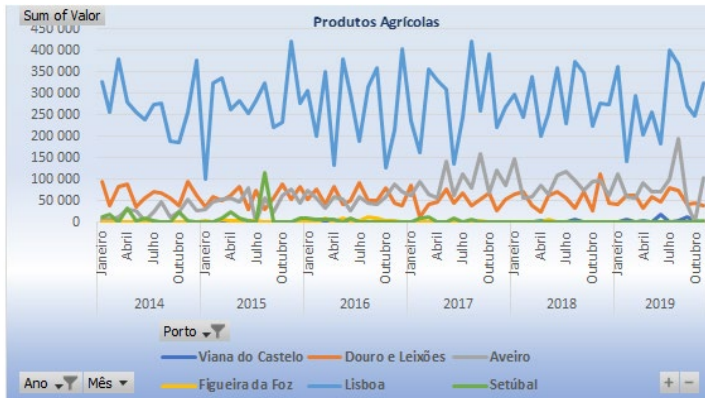
	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	0	9 589	42 880	0.9%	+347.2%	-	
Douro e Leixões	617 650	662 296	565 416	632 463	581 433	12.7%	-8.1%	-1.7%	
Aveiro	528 612	597 350	1 024 380	1 003 208	902 951	19.7%	-10.0%	+15.8%	
Figueira da Foz	24 486	54 228	7 441	6 296	0	0.0%	-100.0%	-	
Lisboa	3 037 874	2 869 802	3 062 733	3 145 260	3 050 465	66.5%	-3.0%	+1.0%	
Setúbal	161 985	36 058	34 123	0	4 201	0.1%	-	-	
Sines	2 600	4 449	0	10 818	3 000	0.1%	-72.3%	+19.6%	
<b>Total Geral</b>	<b>4 373 207</b>	<b>4 224 183</b>	<b>4 694 094</b>	<b>4 807 633</b>	<b>4 584 930</b>	<b>100.0%</b>	<b>-4.6%</b>	<b>+2.2%</b>	
Δ% anual	-	-3.4%	+11.1%	+2.4%	-4.6%	-	-	-	-

Conforme decorre da observação do gráfico de linhas seguinte, a evolução do volume de Produtos Agrícolas apresenta também forte irregularidade mensal, traduzida por um desvio médio global de 22%, sendo mais evidente no porto de Lisboa dada a respetiva dimensão, cujo desvio médio é de 27%. Em Aveiro este indicador assume o valor de 59% e em Leixões de 35%.

Comparativamente ao período homólogo de 2018, o movimento realizado no período de janeiro a novembro de 2019 reflete uma quebra de -4,6%,







resultante principalmente das variações negativas verificadas em Lisboa (-3% ou -94,8 mt) e em Aveiro (-10% ou -100,3 mt), compensadas parcialmente pela variação positiva registada em Viana do Castelo, que ascendeu a +347,2% (não obstante a ausência de movimento no mês de novembro).

O mês de novembro caracteriza-se por uma redução global de -3,2%, em resultado do comportamento negativo de Leixões que perdeu -72,8 mt (-64,8%), compensado

parcialmente pelas variações positivas de Lisboa, num total de +47,3 mt (+17,1%) e, com menor expressão absoluta, Aveiro e Setúbal, de +5,8 e +4,2 mt, respetivamente.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Novembro			Acumulado Janeiro-Novembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-	-	42 880	0.9%	+33 292	+347.2%	42 880	+33 292	+347.2%
Douro e Leixões	39 458	-72 780	-64.8%	581 433	12.7%	-51 030	-8.1%	625 586	-59 130	-8.6%
Aveiro	102 409	+5 814	+6.0%	902 951	19.7%	-100 257	-10.0%	965 553	-123 649	-11.4%
Figueira da Foz	0	-	-	0	0.0%	-6 296	-100.0%	0	-6 296	-100.0%
Lisboa	323 666	+47 278	+17.1%	3 050 465	66.5%	-94 795	-3.0%	3 323 504	-89 435	-2.6%
Setúbal	4 201	+4 201	-	4 201	0.1%	+4 201	-	4 201	+4 201	-
Sines	0	-	-	3 000	0.1%	-7 818	-72.3%	3 000	-7 818	-72.3%
<b>Total Geral</b>	<b>469 733</b>	<b>-15 487</b>	<b>-3.2%</b>	<b>4 584 930</b>	<b>100.0%</b>	<b>-222 703</b>	<b>-4.6%</b>	<b>4 964 725</b>	<b>-248 834</b>	<b>-4.8%</b>

O movimento nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior traduz um decréscimo global de -4,8% para 4,96 milhões de toneladas, muito influenciada, por um lado, pelos recuos de Aveiro, Lisboa e Leixões, de, respetivamente, -10%, -3% e -8,1%, compensados parcialmente pelo crescimento de Viana do Castelo, traduzido por +33,3 mt.

Como decorre da leitura do quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 96,1%, limitando-se os embarques a 86,6 mil toneladas registadas em Lisboa.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0.0%	-	-	42 880	1.0%	+33 292	+347.2%	0.0%
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	581 433	12.9%	-51 030	-8.1%	0.0%
Aveiro	0	0.0%	-	-	902 951	20.1%	-100 257	-10.0%	0.0%
Figueira da Foz	0	0.0%	-	-	0	0.0%	-6 296	-100.0%	-
Lisboa	86 612	100.0%	-29 266	-25.3%	2 963 853	65.9%	-65 529	-2.2%	2.8%
Setúbal	0	0.0%	-	-	4 201	0.1%	+4 201	-	0.0%
Sines	0	0.0%	-10 818	-100.0%	3 000	0.1%	+3 000	-	0.0%
<b>Total Geral</b>	<b>86 612</b>	<b>100.0%</b>	<b>-40 084</b>	<b>-31.6%</b>	<b>4 498 318</b>	<b>100.0%</b>	<b>-182 620</b>	<b>-3.9%</b>	<b>1.9%</b>

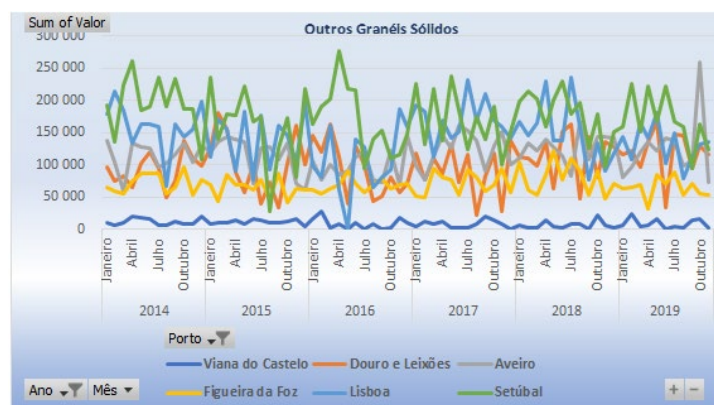


### 3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no período de janeiro a novembro de 2019 um movimento de cerca de 7 milhões de toneladas, correspondentes a 8,8% do movimento total efetuado, encerra um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	125 991	89 192	94 718	77 348	97 969	1.4%	+26.7%	-6.8%	
Douro e Leixões	1 118 060	1 043 555	960 983	1 235 306	1 302 829	18.6%	+5.5%	+5.1%	
Aveiro	1 309 155	1 027 231	1 383 446	1 390 792	1 366 698	19.5%	-1.7%	+3.8%	
Figueira da Foz	712 368	745 965	799 694	893 408	704 083	10.0%	-21.2%	+1.7%	
Lisboa	1 464 443	1 093 529	1 885 016	1 677 304	1 447 256	20.6%	-13.7%	+3.7%	
Setúbal	1 699 554	1 878 361	1 860 018	1 978 028	1 852 968	26.4%	-6.3%	+2.2%	
Sines	103 767	352 831	133 017	201 784	145 478	2.1%	-27.9%	-3.6%	
Faro e Portimão	42 882	25 272	75 344	134 816	98 861	1.4%	-26.7%	+40.0%	
<b>Total Geral</b>	<b>6 576 219</b>	<b>6 255 936</b>	<b>7 192 237</b>	<b>7 588 786</b>	<b>7 016 142</b>	<b>100.0%</b>	<b>-7.5%</b>	<b>+3.3%</b>	
Δ% anual	-	-4.9%	+15.0%	+5.5%	-7.5%	-	-	-	-

Como decorre da leitura do quadro acima, a evolução do volume de carga movimentada neste mercado nos períodos de janeiro a novembro desde 2015, segue uma tendência globalmente positiva traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +3,3%, resultante da conjugação de tendências positivas na generalidade dos portos, destacando-se Setúbal, Lisboa, Aveiro e Leixões, cuja dimensão é mais expressiva e apresentam taxas de evolução média anual positivas, de respetivamente, +2,2%, +3,7%, +3,85 e +5,1%. Com evolução tendencialmente negativa surgem apenas os portos de Viana do Castelo, com -6,8%, e Sines, com -3,6%.



O gráfico de linhas, embora de difícil leitura, é elucidativo da irregularidade com que se processa o movimento portuário mensal neste mercado, embora o desvio médio global seja de apenas cerca de 15%, resultante da natural compensação de variações de sinal contrário. A Figueira da Foz e Aveiro apresentam-se como os portos mais regulares, com desvios médios respetivos de 24% e 26%, apresentando Leixões o valor de 37% e Lisboa de 31%.

No período em análise o conjunto dos mercados de Outros Granéis Sólidos regista uma quebra global de -7,5%, resultante das variações negativas observadas com maior significado nos portos de Lisboa, -13,7% (-230 mt), Figueira da Foz, -21,2% (-189,3 mt) e Setúbal, -6,3% (-125,1 mt), parcialmente contrariados pelo crescimento de Leixões e Viana do Castelo de, respetivamente, +5,5% (+67,5 mt) e +26,7% (+20,6 mt).

O quadro seguinte revela também que o mês de novembro, tomado de *per si*, regista uma variação negativa de -0,5%, resultante principalmente de comportamentos negativos registados em Aveiro (-70,9 mt ou -49,7%) e Leixões (-18,3 mt ou -13,5%), parcial e principalmente contrariados pelos comportamentos positivos de Lisboa, Setúbal e Sines (respetivamente, +44,6 mt ou +49,2%, +26,8 mt ou +27,8% e +22,2 mt ou +185,8%).

O comportamento deste mercado, tomando os últimos doze meses comparativamente a idêntico período imediatamente anterior, traduz-se num decréscimo do movimento de -6,5% (correspondente a -533,8 mt),





para quase 7,7 milhões de toneladas, significativamente influenciado pelo porto de Lisboa que ‘perde’ -14% (-253,7 mt), e ainda por Figueira da Foz, com -18,5% (-175,7 mt), e Setúbal, com -5,8% (-124,4 mt). Assinalam-se, no entanto, variações positivas em Leixões, Viana do Castelo e Aveiro, de respetivamente +4,3% (+58,5 mt), +29,5% (+22,8 mt) e +1,1% (+16,7 mt).

#### OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Novembro			Acumulado Janeiro-Novembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	2 696	-3 377	-55.6%	97 969	1.4%	+20 621	+26.7%	100 169	+22 821	+29.5%
Douro e Leixões	116 691	-18 264	-13.5%	1 302 829	18.6%	+67 523	+5.5%	1 430 855	+58 543	+4.3%
Aveiro	71 740	-70 916	-49.7%	1 366 698	19.5%	-24 094	-1.7%	1 507 515	+16 687	+1.1%
Figueira da Foz	52 982	+4 873	+10.1%	704 083	10.0%	-189 325	-21.2%	774 547	-175 664	-18.5%
Lisboa	135 346	+44 634	+49.2%	1 447 256	20.6%	-230 048	-13.7%	1 564 611	-253 658	-14.0%
Setúbal	123 249	+26 811	+27.8%	1 852 968	26.4%	-125 060	-6.3%	2 004 388	-124 378	-5.8%
Sines	34 156	+22 204	+185.8%	145 478	2.1%	-56 306	-27.9%	190 000	-46 603	-19.7%
Faro	3 500	-8 747	-71.4%	98 861	1.4%	-35 955	-26.7%	109 826	-31 497	-22.3%
<b>Total Geral</b>	<b>540 360</b>	<b>-2 782</b>	<b>-0.5%</b>	<b>7 016 142</b>	<b>100.0%</b>	<b>-572 645</b>	<b>-7.5%</b>	<b>7 681 911</b>	<b>-533 750</b>	<b>-6.5%</b>

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume de embarques representa 47,9% do movimento total e regista uma quebra de -11,2%, em resultado de desempenhos negativos da generalidade dos portos, com exceção de Aveiro, que, com uma dimensão de 19,1%, regista um acréscimo de +72 toneladas. Das variações negativas com maior expressão assinalam-se Lisboa, com -14,9% (-158,1 mt), Figueira da Foz (-19% ou -106,8 mt), Sines, com -61,4% (-61,4 mt) e Setúbal, com -3,6% (-36,3 mt).

A carga desembarcada registou um decréscimo de -4% por efeito das variações negativas de Setúbal, de -9,2% (-88,8 mt), Figueira da Foz, de -24,9% (-82,5 mt), Lisboa, de -11,7% (-72 mt), contrariado pelo acréscimo verificado em Leixões, de +8,1% (+82,7 m).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	37 302	1.1%	-8 417	-18.4%	60 666	1.7%	+29 038	+91.8%	38.1%
Douro e Leixões	205 647	6.1%	-15 133	-6.9%	1 097 182	30.0%	+82 656	+8.1%	15.8%
Aveiro	642 005	19.1%	+72	+0.0%	724 693	19.8%	-24 166	-3.2%	47.0%
Figueira da Foz	454 627	13.5%	-106 824	-19.0%	249 456	6.8%	-82 502	-24.9%	64.6%
Lisboa	906 138	26.9%	-158 080	-14.9%	541 118	14.8%	-71 968	-11.7%	62.6%
Setúbal	980 608	29.1%	-36 250	-3.6%	872 361	23.9%	-88 810	-9.2%	52.9%
Sines	38 831	1.2%	-61 706	-61.4%	106 646	2.9%	+5 400	+5.3%	26.7%
Faro	98 861	2.9%	-35 955	-26.7%	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>3 364 020</b>	<b>100.0%</b>	<b>-422 294</b>	<b>-11.2%</b>	<b>3 652 122</b>	<b>100.0%</b>	<b>-150 351</b>	<b>-4.0%</b>	<b>47.9%</b>



### 3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação ‘Petróleo bruto’ e ‘Produtos petrolíferos refinados líquidos’, que representaram cerca de 80,5% do total movimentado na classe em 2018, e em menor dimensão ‘Gás natural’, ‘Produtos químicos orgânicos de base’ e ‘Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos’, que somam cerca de 17%, totalizando cerca de 97,5% da tonelagem total de Granéis Líquidos, que constituem os mercados do ‘Petróleo Bruto’, ‘Produtos Petrolíferos’ e ‘Outros Granéis Líquidos’.

Importa ainda sublinhar que cerca de 78,8% do total das mercadorias movimentadas nesta classe em 2018, respeitam a tráfego internacional (61,3% de importação e 17,5% de exportação), e apenas 21,2% respeitam a tráfego de cabotagem.

#### 3.3.1. Petróleo Bruto

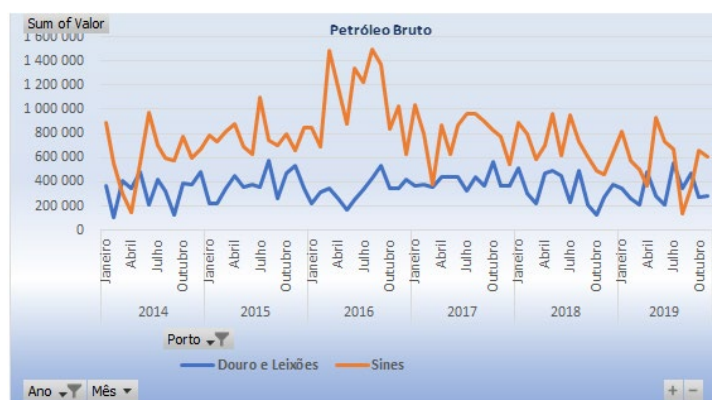
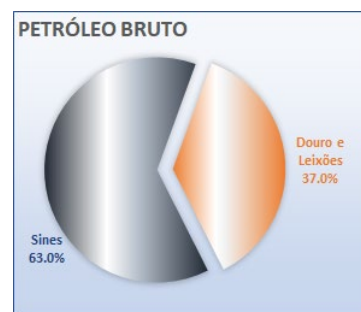
O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, esgota-se na descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

No período de janeiro a novembro de 2019 este mercado representou 12,6% do movimento total com um volume de cerca de 10,1 milhões de toneladas, observando uma tendência global de evolução negativa de -7,3%, por efeito da taxa média anual de crescimento negativa de -9,8% registada em Sines, parcialmente mitigada pela taxa negativa de -1,7% observada em Leixões.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	4 178 450	3 553 643	4 481 824	3 785 601	3 733 554	37.0%	-1.4%	-1.7%	
Sines	8 531 641	12 382 659	8 998 586	7 796 045	6 353 900	63.0%	-18.5%	-9.8%	
<b>Total Geral</b>	<b>12 710 091</b>	<b>15 936 303</b>	<b>13 480 410</b>	<b>11 581 646</b>	<b>10 087 454</b>	<b>100.0%</b>	<b>-12.9%</b>	<b>-7.3%</b>	
Δ% anual	-	+25.4%	-15.4%	-14.1%	-12.9%	-	-	-	-

Não obstante o facto de a importação desta matéria-prima visar a manutenção da atividade contínua das refinarias, constata-se alguma irregularidade no volume mensal movimentado, conforme resulta da leitura do gráfico de linhas, que tem subjacente um desvio médio de cerca 30,7% em Leixões e de 34,7% em Sines, sendo de 26% em termos globais.

É notório o acréscimo de movimento verificado no porto de Sines no período de março a setembro de 2016, coincidente com um período de inoperacionalidade do Terminal Oceânico de Leixões, por necessidade de



manutenção da monoboia em estaleiro, que levou a que os navios de maior dimensão estivessem impedidos de escalar Leixões e tivessem de efetuar o transbordo da carga em Sines para navios de menor dimensão, que a transportaram de seguida para Leixões. Este acréscimo circunstancial de carga em 2016 influencia negativamente o cálculo da referida tendência de evolução.

O movimento do período em análise reflete uma variação negativa global de -12,9%



resultante dos parciais também negativos registados em ambos os portos, sendo de -1,4% no porto de Leixões e de -18,5% no porto de Sines, apresentando este último uma quota de 63%.

Recorda-se que a redução da importação de Petróleo Bruto por Sines reflete significativamente o facto de a respetiva refinaria ter encerrado para manutenção durante o mês de agosto.

A leitura das colunas referentes ao mês de novembro, no quadro infra, revela uma variação global positiva de +21,7%, tendo sido movimentadas mais 159 mil toneladas do que em novembro de 2018. Este acréscimo reflete o comportamento positivo de ambos os portos, sendo que Sines regista um aumento de +34,2%, correspondente a +156,2 mt, e Leixões, +1%, correspondente a +2,8 mt.

Nos últimos doze meses foram movimentadas 11,1 milhões de toneladas de Petróleo Bruto, um volume inferior em cerca de -1,4 milhões de toneladas do que em idêntico período imediatamente anterior. Esta quebra global de -11,1% resulta de variações negativas verificadas em Leixões e em Sines, de, respetivamente, -1% e de -16,2%, correspondente a -39,6 mil toneladas e a -1,3 milhões de toneladas.

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Novembro			Acumulado Janeiro-Novembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	279 988	+2 831	+1.0%	3 733 554	37.0%	-52 047	-1.4%	4 113 022	-39 593	-1.0%
Sines	612 629	+156 192	+34.2%	6 353 900	63.0%	-1 442 145	-18.5%	6 993 628	-1 349 436	-16.2%
<b>Total Geral</b>	<b>892 617</b>	<b>+159 023</b>	<b>+21.7%</b>	<b>10 087 454</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 494 192</b>	<b>-12.9%</b>	<b>11 106 650</b>	<b>-1 389 029</b>	<b>-11.1%</b>

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a importações, devendo praticamente a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque, conforme se constata pela observação do quadro seguinte, que refere para os embarques apenas 0,6% do total, correspondente a 60 mil toneladas expedidas por Sines.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	3 733 554	37.2%	-52 047	-1.4%	0.0%
Sines	60 014	100.0%	+60 014	-	6 293 886	62.8%	-1 502 159	-19.3%	0.9%
<b>Total Geral</b>	<b>60 014</b>	<b>100.0%</b>	<b>+60 014</b>	<b>-</b>	<b>10 027 441</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 554 206</b>	<b>-13.4%</b>	<b>0.6%</b>





### 3.3.2. Produtos Petrolíferos

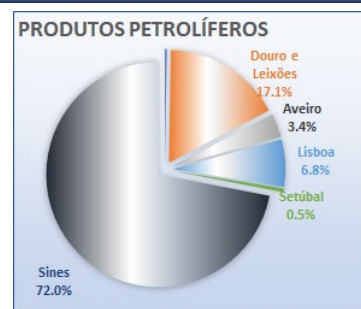
O movimento portuário efetuado no período janeiro-novembro de 2019 no mercado dos Produtos Petrolíferos traduz-se num volume de quase 17,2 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 21,4%, e reflete uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +3%, apurada nos períodos homólogos desde 2015.

O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines, confirmada pela respetiva quota de 72% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +3%. Na segunda posição em termos de influência no sistema portuário do Continente surge naturalmente o porto de Leixões com uma quota de 17,1% que tem subjacente uma tendência de evolução negativa de -0,9%, seguida por Lisboa com uma quota de 6,8% e uma evolução que segue uma taxa média anual de +8,6%, e Aveiro, que representa 3,4% do volume total e tem crescido a uma taxa média de +13,1% ao ano.

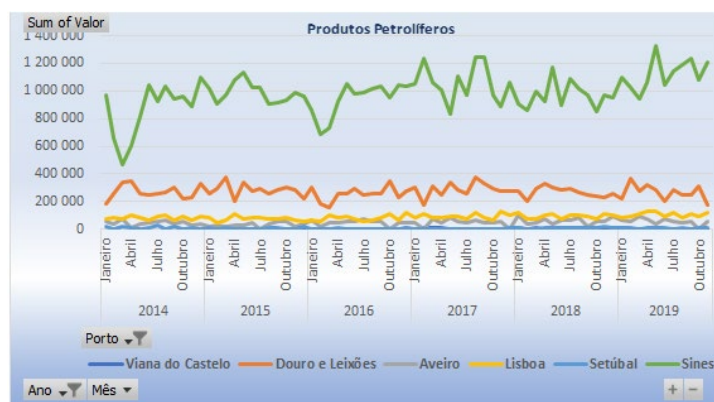
	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	23 665	36 845	36 001	41 784	42 523	0.2%	+1.8%	+12.8%	
Douro e Leixões	3 151 188	2 780 525	3 203 638	2 965 673	2 928 238	17.1%	-1.3%	-0.9%	
Aveiro	335 454	516 018	564 630	646 021	589 597	3.4%	-8.7%	+13.1%	
Lisboa	850 928	857 594	1 029 180	1 042 087	1 162 497	6.8%	+11.6%	+8.6%	
Setúbal	50 589	39 966	35 257	89 245	85 862	0.5%	-3.8%	+23.5%	
Sines	10 915 221	10 258 551	11 616 454	10 663 355	12 345 328	72.0%	+15.8%	+3.0%	
<b>Total Geral</b>	<b>15 327 044</b>	<b>14 489 500</b>	<b>16 485 160</b>	<b>15 448 164</b>	<b>17 154 045</b>	<b>100.0%</b>	<b>+11.0%</b>	<b>+3.0%</b>	
Δ% anual	-	-5.5%	+13.8%	-6.3%	+11.0%	-	-	-	-

Considerando os portos onde a movimentação de Produtos Petrolíferos tem maior relevância, apresenta-se o gráfico de linhas seguinte com a respetiva evolução da tonelage mensal.

Esta evolução tem subjacente um desvio médio global de cerca de 12%, sendo de 15% em Sines, de 18% em Leixões e ainda de 22% em Lisboa, o que lhes confere uma razoável regularidade mensal, comparativamente aos restantes mercados.



O movimento registado no período em análise corresponde a um acréscimo de +11% face ao período homólogo anterior, sendo mais fortemente condicionado pelos comportamentos



positivos de Sines, de +15,8% correspondente a +1,7 milhões de toneladas e de Lisboa, com +11,6% correspondente a +120,4 mt, contrariados pelos comportamentos negativos de Aveiro e Leixões, com -8,7% (-56,4 mt) e de -1,3% (-37,4 mt).

O volume movimentado no próprio mês de novembro registou um acréscimo face ao mês homólogo de 2018 de +13,9%, determinado fundamentalmente pelo desempenho de Sines que regista uma variação positiva de +24%, correspondente a +233,8 mt, que, com o apoio de Lisboa, que regista um acréscimo de +14,8% (+15,9 mt), anula as variações negativas de Leixões (-21% ou -47,4 mt), Aveiro (-13% ou -7,6 mt) e Setúbal (-42,2% ou -7,2 mt).

Nos últimos doze meses foram movimentadas cerca de 18,6 milhões de toneladas, o que representa um acréscimo de +9,8% face a idêntico período imediatamente anterior, muito condicionado pelo comportamento de Sines que reflete um acréscimo de +1,6 milhões de toneladas (+13,4%). Com expressões



menos significativas, assinala-se o comportamento positivo de Lisboa, que aumenta +118,2 mt (+10,3%) e negativo de Leixões, que diminui -57,1 mt (-1,8%).

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Novembro			Acumulado Janeiro-Novembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	3 997	+3 997	-	42 523	0.2%	+739	+1.8%	42 523	-6 214	-12.8%
Douro e Leixões	178 354	-47 403	-21.0%	2 928 238	17.1%	-37 435	-1.3%	3 188 293	-57 138	-1.8%
Aveiro	51 110	-7 605	-13.0%	589 597	3.4%	-56 424	-8.7%	681 508	+35 487	+5.5%
Lisboa	123 258	+15 872	+14.8%	1 162 497	6.8%	+120 410	+11.6%	1 262 814	+118 247	+10.3%
Setúbal	9 825	-7 171	-42.2%	85 862	0.5%	-3 383	-3.8%	94 072	-2 716	-2.8%
Sines	1 207 130	+233 793	+24.0%	12 345 328	72.0%	+1 681 973	+15.8%	13 294 934	+1 571 813	+13.4%
<b>Total Geral</b>	<b>1 573 674</b>	<b>+191 485</b>	<b>+13.9%</b>	<b>17 154 045</b>	<b>100.0%</b>	<b>+1 705 881</b>	<b>+11.0%</b>	<b>18 564 144</b>	<b>+1 659 479</b>	<b>+9.8%</b>

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos embarques representou 41,3% do total, muito influenciado naturalmente pela conjugação dos efeitos do movimento de Leixões e de Sines, onde este indicador assume os valores respetivos de 67,7% e de 40,2%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	42 523	0.6%	+5 714	+15.5%	0	0.0%	-4 975	-100.0%	100.0%
Douro e Leixões	1 981 395	28.0%	+8 362	+0.4%	946 843	9.4%	-45 796	-4.6%	67.7%
Aveiro	15 735	0.2%	+12 675	+414.2%	573 862	5.7%	-69 099	-10.7%	2.7%
Lisboa	87 602	1.2%	+46 529	+113.3%	1 074 895	10.7%	+73 881	+7.4%	7.5%
Setúbal	0	0.0%	-	-	85 862	0.9%	-3 383	-3.8%	0.0%
Sines	4 958 064	70.0%	-692 630	-12.3%	7 387 263	73.4%	+2 374 603	+47.4%	40.2%
<b>Total Geral</b>	<b>7 085 320</b>	<b>100.0%</b>	<b>-619 351</b>	<b>-8.0%</b>	<b>10 068 725</b>	<b>100.0%</b>	<b>+2 325 232</b>	<b>+30.0%</b>	<b>41.3%</b>

Em termos de comportamento associado a cada tipo de operação, assinala-se uma quebra de -8% nos embarques, determinada pela variação negativa observada em Sines, de -12,3%, que representa cerca de -692,6 mt, contrariada ligeiramente por variações positivas nos restantes portos, com realce para Lisboa, cujo volume embarcado aumenta +46,5 mt (+113,3%) e Aveiro, que regista +12,7 mt (+414,2%).

As operações de desembarque registaram um acréscimo de +30%, sendo determinado fundamentalmente pela variação positiva de Sines, traduzida num volume de +2,4 milhões de toneladas (+47,4%). Importa referir ainda a variação positiva observada em Lisboa, de +73,9 mt (7,4%) e negativa observada em Aveiro, de -69,1 mt (-10,7%).



### 3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o ‘Gás natural’ a assumir um peso preponderante), determinando uma relativamente elevada dispersão geográfica do respetivo mercado.

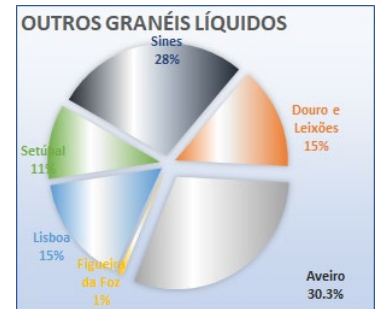
No período de janeiro a novembro de 2019 o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou um volume superior a 2,3 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 2,9% do mercado portuário do Continente, e tem vindo a evoluir desde 2015 segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +4,1%, após registo de um acréscimo face ao período homólogo de 2018 de +16,8%.

A tendência de evolução global apurada nos períodos homólogos desde 2015, resulta da conjugação de comportamentos distintos dos portos, com destaque para Sines, cuja taxa média anual de crescimento é de +31,3% detendo uma quota de 27,8% do movimento total. Em termos de quota de volume movimentado, o porto de Aveiro assume a liderança, com 30,3%, tendo subjacente uma taxa média anual de crescimento de +3,8%. Realçam-se ainda as tendências de evolução negativa apuradas nos portos de Leixões e de Lisboa, com taxas médias anuais de crescimento de -4% e de -5,3%, respetivamente.

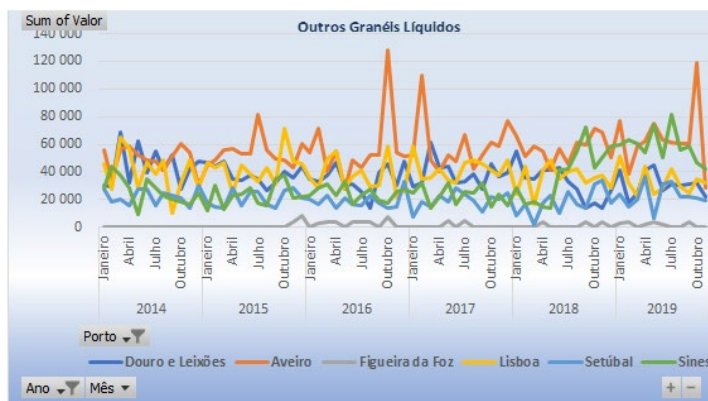
	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	414 510	369 086	424 175	357 207	342 248	14.7%	-4.2%	-4.0%	
Aveiro	590 786	626 475	630 330	635 932	705 591	30.3%	+11.0%	+3.8%	
Figueira da Foz	3 841	29 376	9 983	10 736	17 726	0.8%	+65.1%	+6.6%	
Lisboa	470 457	413 586	457 304	395 708	365 182	15.7%	-7.7%	-5.3%	
Setúbal	226 842	194 773	206 727	197 666	249 584	10.7%	+26.3%	+2.3%	
Sines	257 660	267 719	260 921	396 130	647 698	27.8%	+63.5%	+31.3%	
<b>Total Geral</b>	<b>1 964 095</b>	<b>1 901 015</b>	<b>1 989 441</b>	<b>1 993 379</b>	<b>2 328 029</b>	<b>100.0%</b>	<b>+16.8%</b>	<b>+4.1%</b>	
Δ% anual	-	-3.2%	+4.7%	+0.2%	+16.8%	-	-	-	

À semelhança do referido para a generalidade dos outros mercados, também a evolução deste se processa ao longo dos meses com significativa irregularidade, como se verifica pela observação do gráfico de linhas.

Para melhor caracterizar a dispersão mensal refletida no gráfico, sublinha-se que os desvios médios oscilam, em regra, entre 29% em Lisboa e 52% em Sines, acabando o desvio médio global por refletir uma falsa regularidade, ao assumir o valor de 15%.



O comportamento deste mercado no período em análise reflete, como referido, uma variação global de +16,8%, e é principalmente resultante das variações positivas de Sines, que se cifra em +63,5% (+251,6 mt) e de Aveiro, de +11% (+69,7 mt).



Com variações negativas registam-se apenas os portos de Leixões e de Lisboa, com quebras respetivas de -4,2% (-15 mil toneladas) e de -7,7% (-30,5 mil toneladas).

O comportamento observado no próprio mês de novembro regista uma significativa quebra de -30,9%, resultante principalmente das variações de Aveiro e Setúbal, respetivamente de +58,8% (+40,1 mt) e de -44,5% (+15,1 mt), contrariado unicamente pelo comportamento de Leixões, que regista um acréscimo de +62,4% (+8,4 mt).





O movimento dos últimos doze meses traduz-se num volume total de 2,5 milhões de toneladas, que reflete um acréscimo de +14,1%, ou seja, cerca de +311 mil toneladas, face a idêntico período imediatamente anterior. O porto cujo comportamento mais influenciou este desempenho global foi Sines, que registou um acréscimo de +294,8 mt (+71,7%), seguido, num patamar bastante inferior, por Setúbal e Aveiro, que movimentaram respetivamente +43,9 e +42,9 mil toneladas (+19,7% e +6%).

Com comportamento negativo destacam-se os portos de Leixões, com -27,4 mil toneladas (-6,9%), e Lisboa, com -50,2 mt (-11,3%).

#### OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Novembro			Acumulado Janeiro-Novembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	21 775	+8 364	+62.4%	342 248	14.7%	-14 960	-4.2%	369 242	-27 399	-6.9%
Aveiro	28 160	-40 109	-58.8%	705 591	30.3%	+69 659	+11.0%	756 136	+42 928	+6.0%
Figueira da Foz	0	-3 437	-100.0%	17 726	0.8%	+6 990	+65.1%	17 726	+6 990	+65.1%
Lisboa	32 395	-4 983	-13.3%	365 182	15.7%	-30 526	-7.7%	393 814	-50 205	-11.3%
Setúbal	18 844	-15 083	-44.5%	249 584	10.7%	+51 919	+26.3%	266 739	+43 856	+19.7%
Sines	41 891	-8 677	-17.2%	647 698	27.8%	+251 567	+63.5%	706 175	+294 804	+71.7%
<b>Total Geral</b>	<b>143 065</b>	<b>-63 925</b>	<b>-30.9%</b>	<b>2 328 029</b>	<b>100.0%</b>	<b>+334 649</b>	<b>+16.8%</b>	<b>2 509 832</b>	<b>+310 974</b>	<b>+14.1%</b>

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou um terço do total e registou globalmente um acréscimo de +13,1%, por efeito da conjugação das variações positivas observadas na generalidade dos portos, exceto Aveiro, que recua -4,6% (-10,5 mt). Das variações positivas realçam-se as verificadas em Sines, +60,8% (+52,3 mt) e em Lisboa, +27,7% (+31 mt).

O volume de carga desembarcada registou uma variação positiva de +18,7%, igualmente por efeito determinante de Sines, cujo volume de desembarques reflete um acréscimo de +64,3% (+199,3 mt), acompanhado por Aveiro, que cresce +19,5% (+80,1 mt), e ainda por Setúbal, com um aumento de +23,6% (+46 mt). Estas variações positivas anulam naturalmente as variações negativas registadas em Leixões e Lisboa, de, respetivamente, -17,7% (-19,3 mt) e de -21,7% (-61,5 mt).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	252 258	32.5%	+4 346	+1.8%	89 989	5.8%	-19 306	-17.7%	73.7%
Aveiro	215 373	27.8%	-10 479	-4.6%	490 218	31.6%	+80 138	+19.5%	30.5%
Figueira da Foz	17 726	2.3%	+6 990	+65.1%	0	0.0%	-	-	100.0%
Lisboa	142 832	18.4%	+30 980	+27.7%	222 350	14.3%	-61 506	-21.7%	39.1%
Setúbal	8 945	1.2%	+5 939	+197.5%	240 640	15.5%	+45 980	+23.6%	3.6%
Sines	138 262	17.8%	+52 257	+60.8%	509 436	32.8%	+199 311	+64.3%	21.3%
<b>Total Geral</b>	<b>775 395</b>	<b>100.0%</b>	<b>+90 033</b>	<b>+13.1%</b>	<b>1 552 633</b>	<b>100.0%</b>	<b>+244 617</b>	<b>+18.7%</b>	<b>33.3%</b>



**ANEXOS**



## A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2019)

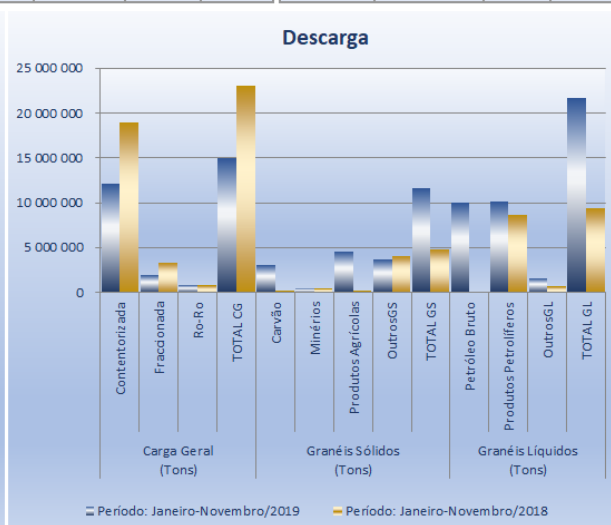
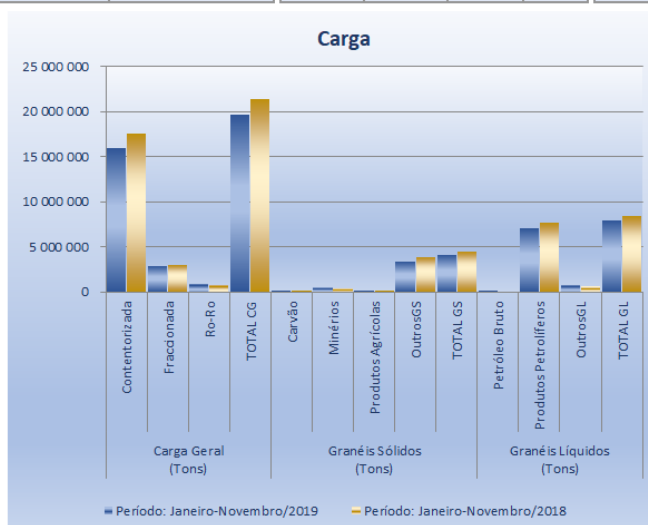
Período de Janeiro a Novembro

		2017		2018		2019		Δ% 2018 / 2017	Δ% 2019 / 2018
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	213	2.1%	172	1.8%	188	1.9%	-19.2%	+9.3%
	Douro e Leixões	2 479	24.6%	2 375	24.4%	2 400	24.5%	-4.2%	+1.1%
	Aveiro	974	9.7%	1 015	10.4%	953	9.7%	+4.2%	-6.1%
	Figueira da Foz	461	4.6%	446	4.6%	428	4.4%	-3.3%	-4.0%
	Lisboa	2 365	23.5%	2 228	22.9%	2 385	24.3%	-5.8%	+7.0%
	Setúbal	1 442	14.3%	1 436	14.7%	1 412	14.4%	-0.4%	-1.7%
	Sines	2 050	20.3%	1 932	19.8%	1 942	19.8%	-5.8%	+0.5%
	Faro	16	0.2%	36	0.4%	26	0.3%	+125.0%	-27.8%
	Portimão	80	0.8%	103	1.1%	77	0.8%	+28.8%	-25.2%
TOTAL	10 080	100.0%	9 743	100.0%	9 811	100.0%	-3.3%	+0.7%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	899 060	0.5%	689 963	0.4%	791 226	0.4%	-23.3%	+14.7%
	Douro e Leixões	31 064 589	16.2%	31 657 730	16.7%	32 996 444	17.5%	+1.9%	+4.2%
	Aveiro	5 176 701	2.7%	5 588 727	3.0%	5 280 542	2.8%	+8.0%	-5.5%
	Figueira da Foz	1 492 862	0.8%	1 538 211	0.8%	1 515 979	0.8%	+3.0%	-1.4%
	Lisboa	45 996 090	24.0%	44 703 918	23.6%	47 218 300	25.0%	-2.8%	+5.6%
	Setúbal	22 509 870	11.7%	22 874 772	12.1%	20 736 483	11.0%	+1.6%	-9.3%
	Sines	83 360 295	43.5%	80 346 559	42.5%	78 997 284	41.8%	-3.6%	-1.7%
	Faro	72 216	0.0%	116 198	0.1%	81 234	0.0%	+60.9%	-30.1%
	Portimão	1 229 203	0.6%	1 746 891	0.9%	1 297 476	0.7%	+42.1%	-25.7%
TOTAL	191 800 886	100.0%	189 262 969	100.0%	188 914 968	100.0%	-1.3%	-0.2%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	385 388	0.4%	312 501	0.4%	363 692	0.5%	-18.9%	+16.4%
	Douro e Leixões	17 958 193	20.2%	17 489 480	20.6%	17 910 673	22.4%	-2.6%	+2.4%
	Aveiro	4 796 827	5.4%	5 092 100	6.0%	4 978 383	6.2%	+6.2%	-2.2%
	Figueira da Foz	1 905 834	2.1%	1 858 086	2.2%	1 766 119	2.2%	-2.5%	-4.9%
	Lisboa	11 272 167	12.7%	10 512 736	12.4%	10 494 057	13.1%	-6.7%	-0.2%
	Setúbal	6 043 422	6.8%	5 765 921	6.8%	5 843 019	7.3%	-4.6%	+1.3%
	Sines	46 394 492	52.2%	43 818 257	51.6%	38 567 786	48.2%	-5.6%	-12.0%
	Faro	77 346	0.1%	134 816	0.2%	99 952	0.1%	+74.3%	-25.9%
	Portimão	899	0.0%	655	0.0%	521	0.0%	-27.2%	-20.5%
TOTAL	88 834 570	100.0%	84 984 552	100.0%	80 024 202	100.0%	-4.3%	-5.8%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	153	0.0%	125	0.0%	111	0.0%	-18.3%	-11.2%
	Douro e Leixões	352 597	20.7%	366 117	21.3%	383 358	24.4%	+3.8%	+4.7%
	Aveiro	51	0.0%	29	0.0%	11	0.0%	-43.1%	-62.1%
	Figueira da Foz	11 214	0.7%	9 860	0.6%	9 696	0.6%	-12.1%	-1.7%
	Lisboa	295 845	17.4%	257 719	15.0%	279 041	17.8%	-12.9%	+8.3%
	Setúbal	79 065	4.6%	68 081	4.0%	71 154	4.5%	-13.9%	+4.5%
	Sines	966 187	56.7%	1 017 096	59.2%	826 082	52.6%	+5.3%	-18.8%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	1 705 112	100.0%	1 719 027	100.0%	1 569 453	100.0%	+0.8%	-8.7%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	272	0.0%	215	0.0%	125	0.0%	-21.0%	-41.9%
	Douro e Leixões	584 831	21.2%	609 314	22.2%	636 618	25.2%	+4.2%	+4.5%
	Aveiro	69	0.0%	34	0.0%	11	0.0%	-50.7%	-67.6%
	Figueira da Foz	22 131	0.8%	17 536	0.6%	19 259	0.8%	-20.8%	+9.8%
	Lisboa	456 250	16.6%	398 359	14.5%	426 500	16.9%	-12.7%	+7.1%
	Setúbal	140 272	5.1%	121 763	4.4%	127 418	5.0%	-13.2%	+4.6%
	Sines	1 551 833	56.3%	1 603 568	58.3%	1 320 851	52.2%	+3.3%	-17.6%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	2 755 657	100.0%	2 750 789	100.0%	2 530 782	100.0%	-0.2%	-8.0%	



## A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Novembro/2019				Período: Janeiro-Novembro/2019				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Dez/2018 a Nov/2019		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	833		+4.3%		9 811		+0.7%		10 588		+0.0%	
	GT	17 397 149		+6.8%		188 914 968		-0.2%		204 636 593		-0.0%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 415 981	1 110 373	-8.2%	-6.2%	15 930 514	12 135 779	-9.5%	-15.2%	17 395 866	13 355 898	-8.2%	-13.4%
	Fraccionada	241 197	129 113	+9.3%	-15.0%	2 894 213	1 973 186	-4.3%	+10.5%	3 195 866	2 135 553	-3.9%	+10.0%
	Ro-Ro	80 608	83 672	+43.8%	+44.7%	869 414	876 253	+21.2%	+17.0%	933 963	932 052	+20.8%	+14.3%
	<b>TOTAL CG</b>	<b>1 737 786</b>	<b>1 323 158</b>	<b>-4.5%</b>	<b>-5.0%</b>	<b>19 694 140</b>	<b>14 985 217</b>	<b>-7.7%</b>	<b>-11.1%</b>	<b>21 525 695</b>	<b>16 423 503</b>	<b>-6.6%</b>	<b>-9.7%</b>
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	15 238	376 600	+13.0%	-23.2%	184 554	3 021 702	+8.5%	-30.1%	194 030	3 625 779	+1.6%	-22.3%
	Minérios	36 382	45 143	-5.5%	+49.1%	472 726	495 262	+19.1%	+2.4%	518 575	552 608	+19.5%	+8.6%
	Produtos Agrícolas	6 747	462 986	-5.6%	-3.2%	86 612	4 498 318	-31.6%	-3.9%	105 757	4 858 968	-22.7%	-4.3%
	OutrosGS	203 980	336 380	-11.1%	+7.2%	3 364 020	3 652 122	-11.2%	-4.0%	3 629 826	4 052 084	-11.2%	-1.8%
<b>TOTAL GS</b>	<b>262 347</b>	<b>1 221 109</b>	<b>-9.1%</b>	<b>-7.0%</b>	<b>4 107 912</b>	<b>11 667 404</b>	<b>-8.3%</b>	<b>-12.2%</b>	<b>4 448 189</b>	<b>13 089 439</b>	<b>-8.3%</b>	<b>-9.0%</b>	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	19 977	872 640	-	+19.0%	60 014	10 027 441	-	-13.4%	60 014	11 046 636	-	-11.6%
	Produtos Petrolíferos	751 930	821 744	+84.5%	-15.7%	7 085 320	10 068 725	-8.0%	+30.0%	7 852 542	10 711 602	-9.1%	+29.5%
	OutrosGL	60 902	82 163	-3.5%	-42.9%	775 395	1 552 633	+13.1%	+18.7%	820 676	1 689 156	+10.8%	+15.8%
	<b>TOTAL GL</b>	<b>832 809</b>	<b>1 776 547</b>	<b>+76.9%</b>	<b>-4.1%</b>	<b>7 920 729</b>	<b>21 648 799</b>	<b>-5.6%</b>	<b>+4.9%</b>	<b>8 733 232</b>	<b>23 447 393</b>	<b>-6.9%</b>	<b>+5.5%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>2 832 941</b>	<b>4 320 814</b>	<b>+9.8%</b>	<b>-5.2%</b>	<b>31 722 781</b>	<b>48 301 420</b>	<b>-7.3%</b>	<b>-4.9%</b>	<b>34 707 116</b>	<b>52 960 334</b>	<b>-6.9%</b>	<b>-3.3%</b>
Contentores	NúmeroC	69 711	68 968	-9.4%	-9.7%	786 356	783 097	-8.2%	-9.2%	858 975	860 665	-6.8%	-7.8%
	TEU	111 923	110 979	-7.9%	-8.1%	1 268 539	1 262 243	-7.4%	-8.6%	1 384 004	1 384 615	-6.2%	-7.3%





### A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

	Novembro/2019				Janeiro a Novembro/2019				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Novembro de 2018		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2018		Últimos 12 Meses: Dez/2018 a Nov/2019		Δ % sobre Dez/2017 a Nov/2018		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
<b>TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)</b>	Viana do Castelo	12 812 72.7%	4 817 27.3%	-41.7%	-28.2%	231 899 63.8%	131 793 36.2%	-5.2%	+94.3%	242 523 64.3%	134 890 35.7%	-9.2%	+89.6%
	Douro e Leixões	553 334 38.0%	901 725 62.0%	-6.0%	-10.0%	7 069 156 39.5%	10 841 517 60.5%	+6.1%	+0.1%	7 706 289 39.4%	11 871 939 60.6%	+6.3%	+0.7%
	Aveiro	94 893 27.8%	245 902 72.2%	-47.2%	-23.5%	1 456 908 29.3%	3 521 475 70.7%	-6.8%	-0.2%	1 663 196 30.2%	3 847 468 69.8%	-0.7%	+2.0%
	Figueira da Foz	98 283 64.3%	54 649 35.7%	+20.1%	+49.5%	1 221 163 69.1%	544 956 30.9%	-6.4%	-1.6%	1 316 362 68.6%	601 731 31.4%	-6.5%	-0.0%
	Lisboa	336 956 34.4%	642 933 65.6%	+12.6%	+22.0%	4 210 912 40.1%	6 283 145 59.9%	+0.2%	-0.4%	4 527 192 40.0%	6 795 195 60.0%	-0.9%	-1.5%
	Setúbal	224 144 48.2%	240 459 51.8%	+106.4%	+37.2%	3 133 188 53.6%	2 709 831 46.4%	+0.8%	+2.0%	3 280 907 52.7%	2 947 498 47.3%	-4.5%	+2.2%
	Sines	1 509 019 40.4%	2 230 328 59.6%	+17.3%	-10.4%	14 299 322 37.1%	24 268 463 62.9%	-15.9%	-9.5%	15 859 449 37.2%	26 761 373 62.8%	-14.4%	-7.0%
	Faro	3 500 100.0%	0 0.0%	-71.4%	-	99 952 100.0%	0 0.0%	-25.9%	-	110 917 100.0%	0 0.0%	-21.5%	-
	Portimão	0 -	0 -	-	-	280 53.8%	241 46.2%	-41.4%	+36.1%	280 53.8%	241 46.2%	-41.4%	+36.1%
	<b>TOTAL</b>	<b>2 832 941 39.6%</b>	<b>4 320 814 60.4%</b>	<b>+9.8%</b>	<b>-5.2%</b>	<b>31 722 781 39.6%</b>	<b>48 301 420 60.4%</b>	<b>-7.3%</b>	<b>-4.9%</b>	<b>34 707 116 39.6%</b>	<b>52 960 334 60.4%</b>	<b>-6.9%</b>	<b>-3.3%</b>
<b>CONTENTORES TEU</b>	Viana do Castelo	5	0	-37.5%	-100.0%	102	23	-50.7%	+187.5%	128	23	-38.3%	+187.5%
	Douro e Leixões	28 483	29 239	-7.1%	-12.3%	303 752	332 866	+6.7%	+2.5%	331 490	363 326	+8.2%	+3.4%
	Aveiro	-	-	-100.0%	-	8	3	-72.4%	-40.0%	33	3	+13.8%	-57.1%
	Figueira da Foz	574	624	+37.0%	+172.5%	9 633	9 626	+4.2%	+16.2%	10 438	10 110	+0.3%	+6.3%
	Lisboa	17 808	18 078	+17.2%	+15.0%	209 817	216 683	+5.7%	+8.5%	223 842	232 549	+2.7%	+6.0%
	Setúbal	5 788	4 588	+547.4%	+435.4%	70 112	57 306	+10.4%	-1.7%	70 828	58 121	+1.5%	-9.5%
	Sines	59 265	58 449	-20.2%	-17.3%	675 116	645 736	-17.1%	-18.2%	747 245	720 483	-14.2%	-15.2%
	<b>TOTAL</b>	<b>111 923 50.2%</b>	<b>110 979 49.8%</b>	<b>-7.9%</b>	<b>-8.1%</b>	<b>1 268 539 50.1%</b>	<b>1 262 243 49.9%</b>	<b>-7.4%</b>	<b>-8.6%</b>	<b>1 384 004 50.0%</b>	<b>1 384 615 50.0%</b>	<b>-6.2%</b>	<b>-7.3%</b>
<b>NAVIOS Número/N</b>	Viana do Castelo	7	30	-50.0%	-35.4%	188	791	+9.3%	+14.7%	200	829	+8.1%	+10.8%
	Douro e Leixões	204	2 464	+5.2%	-4.7%	2 400	32 996	+1.1%	+4.2%	2 595	35 681	+0.5%	+4.9%
	Aveiro	67	371	-36.2%	-29.1%	953	5 281	-6.1%	-5.5%	1 054	5 852	-3.8%	-1.8%
	Figueira da Foz	36	124	+24.1%	+23.6%	428	1 516	-4.0%	-1.4%	462	1 637	-4.5%	-1.6%
	Lisboa	218	5 182	+8.5%	+20.0%	2 385	47 218	+7.0%	+5.6%	2 563	51 008	+5.9%	+5.9%
	Setúbal	121	1 805	+45.8%	+40.6%	1 412	20 736	-1.7%	-9.3%	1 490	21 997	-5.2%	-12.1%
	Sines	175	7 373	+7.4%	+0.3%	1 942	78 997	+0.5%	-1.7%	2 117	86 244	-	-
	Faro	1	2	-75.0%	-80.9%	26	81	-27.8%	-30.1%	29	90	-	-
	Portimão	4	46	-33.3%	-39.4%	77	1 297	-25.2%	s/s	78	1 299	-25.7%	-28.2%
	<b>TOTAL</b>	<b>833 4.6%</b>	<b>17 397 95.4%</b>	<b>+4.3%</b>	<b>+6.8%</b>	<b>9 811 4.9%</b>	<b>188 915 95.1%</b>	<b>+0.7%</b>	<b>-0.2%</b>	<b>10 588 4.9%</b>	<b>204 637 95.1%</b>	<b>+0.0%</b>	<b>-0.0%</b>





#### A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2019 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 314 832	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 877 658
2017	411 177	19 510 989	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 919 702
1	24 399	1 624 994	353 516	144 255	950 285	537 657	4 663 832	12 007	0	8 310 945
2	40 388	1 290 400	389 959	128 951	863 742	501 139	4 445 397	11 348	0	7 671 326
3	32 605	1 727 884	473 018	208 007	1 060 174	681 314	4 441 731	0	816	8 625 549
4	46 331	1 575 968	427 519	187 092	1 058 587	517 508	4 612 987	18 542	0	8 444 534
5	21 276	1 851 958	541 540	194 170	1 031 492	660 361	3 367 834	12 435	0	7 681 066
6	30 169	1 597 710	413 971	154 863	888 312	623 093	4 286 055	0	84	7 994 256
7	25 602	1 553 013	483 388	229 252	1 112 916	549 226	4 296 780	1 200	0	8 251 378
8	36 337	1 718 996	442 120	168 123	1 203 452	523 054	4 660 803	0	0	8 752 884
9	47 128	1 625 821	401 922	161 708	1 025 113	542 713	3 874 485	6 570	0	7 685 460
10	47 150	1 862 238	403 919	139 518	1 137 790	493 884	3 815 263	8 733	0	7 908 496
11	34 003	1 529 211	465 955	189 895	940 305	413 471	3 929 326	6 510	0	7 508 675
12	25 788	1 552 796	355 971	151 198	951 946	550 894	3 489 982	6 557	0	7 085 132
2018	326 222	19 157 035	5 624 381	2 010 060	11 341 066	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 627 801
1	37 868	1 659 871	505 701	196 815	987 676	518 181	3 789 065	6 508	0	7 701 685
2	23 340	1 399 957	398 238	148 647	909 563	554 798	3 580 601	6 520	0	7 021 664
3	30 390	1 367 679	438 228	126 701	971 360	615 370	3 691 548	0	0	7 241 275
4	45 463	1 814 836	444 547	186 128	1 042 751	487 631	3 836 595	21 536	0	7 879 487
5	24 969	1 738 648	420 208	225 425	979 842	641 128	4 552 768	31 690	0	8 614 678
6	21 026	1 814 216	446 996	191 669	1 065 127	584 506	3 818 264	15 027	0	7 956 831
7	22 505	1 581 868	447 454	198 140	1 009 020	637 636	4 452 430	12 562	275	8 361 890
8	25 335	1 567 381	559 435	196 985	1 066 046	497 876	4 322 935	12 838	138	8 248 969
9	27 430	1 556 100	432 041	122 128	865 431	459 128	4 273 672	7 586	242	7 743 759
10	25 499	1 398 506	498 081	147 042	789 627	485 777	3 724 850	8 302	0	7 077 683
11	28 675	1 590 417	501 171	118 406	826 294	283 890	3 775 531	12 247	0	7 136 632
12	13 721	1 667 555	532 281	151 974	828 330	385 386	4 053 036	10 965	0	7 643 249
2019	363 692	17 910 673	4 978 383	1 766 119	10 494 057	5 843 019	38 567 786	99 952	521	80 024 202
1	29 107	1 573 407	484 300	146 566	953 471	536 148	4 534 416	0	0	8 257 414
2	57 871	1 595 962	382 241	110 914	727 886	626 898	3 578 791	4 050	0	7 084 614
3	22 484	1 492 918	456 267	155 105	1 010 280	607 909	3 590 180	12 035	0	7 347 178
4	27 026	1 874 021	494 189	148 835	957 554	587 502	3 040 558	9 151	0	7 138 836
5	34 258	1 689 362	417 135	184 746	1 034 898	509 522	3 932 776	12 530	0	7 815 228
6	42 271	1 307 476	482 245	166 013	855 391	637 287	3 503 228	9 052	0	7 002 963
7	24 859	1 981 863	468 277	200 597	1 147 817	447 802	3 287 196	17 800	190	7 576 401
8	28 366	1 548 128	552 498	189 635	997 362	512 557	2 717 192	13 409	187	6 559 335
9	41 536	1 719 723	353 189	152 280	913 518	421 182	3 276 414	10 425	144	6 888 412
10	38 284	1 672 753	547 247	158 495	915 991	491 609	3 367 689	8 000	0	7 200 068
11	17 629	1 455 059	340 795	152 932	979 889	464 603	3 739 347	3 500	0	7 153 755





#### A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2019 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 330 490	32 903 693	1 177 531	40 411 715	35 061 339	18 404 604	93 877 658
2017	5 647 239	33 921 101	1 428 391	40 996 731	34 531 023	20 391 948	95 919 702
1	403 210	3 106 729	98 947	3 608 887	3 070 393	1 631 665	8 310 945
2	447 577	2 813 891	105 556	3 367 024	2 939 057	1 365 244	7 671 326
3	585 511	3 589 888	125 575	4 300 973	2 450 891	1 873 685	8 625 549
4	483 629	3 174 750	88 814	3 747 193	2 878 073	1 819 268	8 444 534
5	574 721	2 814 109	130 965	3 519 795	2 614 124	1 547 147	7 681 066
6	477 967	2 773 339	121 090	3 372 396	2 999 022	1 622 839	7 994 256
7	518 716	2 848 549	129 856	3 497 122	2 837 644	1 916 612	8 251 378
8	524 073	2 777 195	101 458	3 402 726	3 376 495	1 973 663	8 752 884
9	388 066	2 357 489	125 947	2 871 502	3 143 077	1 670 881	7 685 460
10	386 323	2 583 844	134 013	3 104 180	2 976 898	1 827 418	7 908 496
11	399 380	2 611 621	144 186	3 155 187	2 669 337	1 684 152	7 508 675
12	458 065	2 469 698	121 982	3 049 745	2 576 012	1 459 375	7 085 132
<b>2018</b>	<b>5 272 493</b>	<b>34 602 717</b>	<b>1 586 592</b>	<b>41 461 802</b>	<b>31 634 286</b>	<b>19 531 712</b>	<b>92 627 801</b>
1	378 421	2 595 516	117 150	3 091 087	2 996 734	1 613 864	7 701 685
2	372 320	2 587 305	128 085	3 087 711	2 437 612	1 496 341	7 021 664
3	467 306	2 590 294	128 839	3 186 439	2 361 136	1 693 700	7 241 275
4	404 732	3 012 756	146 872	3 564 361	2 795 884	1 519 243	7 879 487
5	564 367	3 222 042	146 393	3 932 802	3 272 350	1 409 527	8 614 678
6	454 780	2 979 702	136 611	3 571 093	2 585 452	1 800 286	7 956 831
7	505 662	3 067 269	144 692	3 717 623	2 925 869	1 718 398	8 361 890
8	438 265	3 102 969	94 571	3 635 805	2 907 466	1 705 698	8 248 969
9	461 492	3 068 000	142 048	3 671 540	2 368 618	1 703 601	7 743 759
10	388 549	2 964 885	167 068	3 520 502	2 049 294	1 507 887	7 077 683
11	372 575	2 726 510	113 914	3 212 999	2 322 774	1 600 858	7 136 632
12	464 021	2 685 471	120 348	3 269 841	2 611 097	1 762 311	7 643 249
<b>2019</b>	<b>4 867 398</b>	<b>28 066 292</b>	<b>1 745 667</b>	<b>34 679 357</b>	<b>29 569 528</b>	<b>15 775 316</b>	<b>80 024 202</b>
1	470 465	2 974 448	147 039	3 591 952	2 905 449	1 760 013	8 257 414
2	401 402	2 635 016	152 832	3 189 250	2 563 082	1 332 281	7 084 614
3	452 432	2 955 358	170 099	3 577 888	2 321 324	1 447 966	7 347 178
4	492 014	2 344 011	153 424	2 989 449	2 680 182	1 469 204	7 138 836
5	423 576	2 482 331	170 023	3 075 930	3 229 787	1 509 511	7 815 228
6	487 807	2 421 989	151 896	3 061 692	2 567 230	1 374 041	7 002 963
7	387 694	2 510 741	174 242	3 072 677	3 071 241	1 432 483	7 576 401
8	460 249	2 252 453	125 576	2 838 278	2 260 855	1 460 202	6 559 335
9	402 045	2 400 923	164 178	2 967 147	2 675 101	1 246 164	6 888 412
10	519 404	2 562 669	172 077	3 254 151	2 685 920	1 259 997	7 200 068
11	370 310	2 526 354	164 280	3 060 943	2 609 356	1 483 455	7 153 755